

ENSINO MAGAZINE



julho 2023
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVI ■ Nº305
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros



UNIVERSIDADE

UBI no top 600

→ P 6

POLITÉCNICOS

Sp. Braga acolhe alunos do IPCB

Beja aposta na internacionalização

Santarém assina com a Renova

IPCA faz acordo solidário

IPGuarda cria plataforma agrícola

Portalegre com novas ofertas

Setúbal tem cursos gratuitos

Leiria vence prémio nacional

IPCoimbra assinala 44º Aniversário

→ P 15, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 13 E 32

OPINIÃO

Manuel Sérgio escreve sobre uma das mais belas páginas da História

As cartas de José Pacheco

A dimensão europeia da educação

Alojamento no superior, o pesadelo

Bocas do Galinheiro

As escolhas de Valter Lemos

→ P 20, 25, 29 E 30



JOÃO GOULÃO, DIRETOR-GERAL DO SICAD

Dependência dos ecrãs e raspadinhas preocupam

→ P 2 A 4



CONCERTO

Daniela Mercury nas Terras do Lince

→ JOVEM

PEDRO BRINCA, ECONOMISTA

‘Somos um país pobre, com impostos de rico’

→ P 22 E 23



UNIVERSIDADE

António Costa desafia Évora para curso de medicina → P 7



Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



JOÃO GOULÃO, DIRETOR-GERAL DO SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS (SICAD)

‘Resiliência digital’ pode prevenir dependência dos ecrãs

João Goulão admite que a competência da “resiliência digital” não está suficientemente desenvolvida junto dos jovens, deixando-os mais expostos à dependência dos ecrãs.

O diretor-geral do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD) acrescenta que o trabalho nesta área terá também de ser preventivo, ao nível da

literacia. Relativamente ao preocupante fenómeno em crescimento das «raspadinhas», defende um maior controlo sobre a acessibilidade da sua compra e nos próprios pontos de venda.

Sob o mote “Conhecer a realidade para intervir com qualidade”, o SICAD assinou a 23 junho o “Dia Internacional Contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas”, com a apresentação dos resultados

do V inquérito nacional ao consumo de substâncias psicoativas na população geral, em que foram divulgados os mais recentes dados sobre o consumo de drogas e álcool, assim como, os comportamentos relacionados com o jogo e o uso de ecrãs. A fotografia deste estudo é mais favorável do que à partida se podia antever?

Este estudo tem sido realizado com uma determinada periodicidade e permite a avaliação de tendências na população geral. O estudo tem uma metodologia muito rigorosa e específica, o inquérito é feito no domicílio, o que permite a comparabilidade com as sucessivas edições anteriores. É, por isso, uma fonte importantíssima para saber as tendências e a evolução dos consumos em Portugal, se bem que não nos confira um conhecimento total sobre a realidade, uma vez que há franjas e utilizadores com comportamentos potencialmente aditivos que ficam à margem do estudo. Temos, por isso, a noção que para além da realidade aforada neste estudo, há realidades que são visíveis a olho nu. Nomeadamente, o facto de nos últimos tempos ter aparecido no espaço público um determinado tipo de pessoas e utilizadores de drogas mais desorganizados e que, provavelmente, ficam de fora desta investigação. Ainda assim, aquilo que este inquérito espelha são grandes números e grandes tendências. Nesse sentido, ficámos satisfeitos com a evolução que este estudo reflete, malgrado algumas consequências esperadas e exetáveis das sucessivas crises e dos seus impactos na sociedade portuguesa. Ou seja, tivemos a crise da dívida soberana, depois a crise pandémica e, ainda mal feitos, somos impactados pelos efeitos da subida das taxas de juro, consequência da guerra na Ucrânia. Por isso, admito que os resultados foram bem mais animadores do que estávamos à espera.

que indica que o consumo de droga em Portugal se situa abaixo da média europeia. Contudo, a semana passada, a Polícia Judiciária (PJ), fez um balanço de apreensão de droga no primeiro semestre do ano e alertou para um aumento significativo face, por exemplo, ao registado, em período homólogo do ano passado, com destaque para o haxixe e a cocaína. É um indicador preocupante por traduzir um aumento da droga disponível no mercado?

Estes dados também estão em linha com constatações feitas num âmbito mais genérico. Muito recentemente foi apresentado o relatório europeu de drogas pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicoddependência e a tendência registada em toda a Europa é a de uma crescente disponibilidade e produção de drogas no «velho» continente. O resultado do trabalho da PJ e de outras forças policiais reflete, por um lado, uma crescente eficácia no combate ao tráfico e, por outro lado, e com grande probabilidade, uma maior oferta e uma maior circulação de substâncias ilícitas.

Afirmou, recentemente, no âmbito do consumo de droga, que a heroína estava a dar lugar ao “crack”. Duas questões: trata-se de uma tendência em consolidação e qual a perigosidade desta droga?

A heroína foi a droga que teve, nas décadas de 80 e 90, e de alguma forma no início deste século, o maior impacto na sociedade portuguesa. Felizmente, conseguimos, de alguma forma, contrariar essa tendência, oferecendo tratamento a todos os que o pretendiam, etc. Aliás, o dispositivo português na droga foi criado, em grande medida, para dar resposta a esse problema. A epidemia relacionada com a heroína foi transversal a todos os grupos sociais no nosso país, mas registou um maior impacto nos meios desorganizados, de marginalidade e exclusão. E foi precisamente nes-

É esse mesmo estudo

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA **UNIVERSITY NETWORK**

2023/2024

LICENCIATURAS

<p>ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria</p> <p>Comunicação e Média Desporto e Bem-Estar Educação Básica Educação Social Língua Portuguesa Aplicada Relações Humanas e Comunicação Organizacional Serviço Social Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português</p>	<p>ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CRI) .Caldas da Rainha</p> <p>Artes Plásticas Design de Espaços Design de Produto - Cerâmica e Vidro Design Gráfico e Multimédia Design Industrial Programação e Produção Cultural Som e Imagem Teatro</p>	<p>Pombal → Torres Vedras → Marinha Grande → Peniche → Caldas da Rainha → Leiria → www.ipleiria.pt</p>
<p>ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria</p> <p>Administração Pública Biomecânica Contabilidade e Finanças Engenharia Automóvel Engenharia Civil Engenharia da Energia e do Ambiente Engenharia e Gestão Industrial Engenharia Eletrotécnica e de Computadores Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno) Engenharia Informática Engenharia Mecânica Gestão Jogos Digitais e Multimédia Marketing Solicitadoria</p>	<p>ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche</p> <p>Animação Turística Biologia Marinha Biotecnologia Engenharia Alimentar Gestão da Restauração e Catering Gestão de Eventos Gestão Turística e Hoteleira Marketing Turístico Turismo</p>	
<p>ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria</p> <p>Dietética e Nutrição Enfermagem Fisioterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional</p>		

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**

APRENDE . PARTILHA . LIDERA
LEARN . SHARE . SUCCEED



ses meios, quando constatámos um decréscimo muito paulatino nos consumos de heroína - ainda temos população muito numerosa consumidora de opiáceos - que se foi assistindo ao aumento de cocaína/"crack", que é uma formação mais barata. É produzida a partir da cocaína, conhecida por ser a «cocaína dos ricos», por ser utilizada em ambientes recreativos e classes sociais mais abastadas. E a partir de uma pequena quantidade de cocaína e com a adição de alguns produtos extremamente acessíveis e baratos, é possível produzir uma quantidade significativa de "crack". Por esse motivo, esta substância é bastante mais barata e, por isso, mais acessível a ambientes de marginalidade e exclusão. E tem a particularidade de ser uma substância extremamente aditiva, criando uma dependência no utilizador quase imediata. É especialmente «gulosa», por possuir uma semivida muito curta, com um efeito euforizante que conduz à repetição do uso. E é, assumidamente, um consumo que tem crescido, tendo vindo a substituir, em determinados ambientes, a utilização da heroína.

O impacto das drogas sintéticas teve um especial eco com as reportagens emitidas nas televisões sobre o que se passa na ilha da Madeira e creio que nos Açores o panorama é semelhante. Esta é uma realidade específica das regiões autónomas ou estende-se a todo o continente?

Terá uma preponderância significativa nas regiões autónomas. As novas substâncias psicoativas vão sendo lançadas nos mercados do espaço europeu a uma velocidade avassaladora, ao ritmo de uma ou mais por semana. Algumas aparecem com alguma frequência no espaço nacional, outras não chegam a ter qualquer expressão. Mas, de facto, na Madeira e nos Açores estas substâncias têm tido uma preponderância sobre as chamadas drogas tóxicas, muito maior do que acontece

no continente. No espaço continental chegaram a ter alguma expressão especialmente quando eram possíveis serem adquiridas nas chamadas "smart shop", mas em dado momento, devido à produção de legislação, que na prática conduziu ao encerramento destes estabelecimentos, estas drogas passaram a ser relativamente contidas. É evidente que circulam e são consumidas, em determinados ambientes, mas não chegaram a atingir, no continente, a dimensão que se temeu, sobretudo se as compararmos com o uso das drogas clássicas.

A canábis é a droga ilícita mais utilizada no mundo e é, reconhecidamente uma substância altamente viciante. Já está legalizada para uso terapêutico e a legalização da produção e venda de canábis para uso comum pode voltar ao Parlamento já a seguir ao verão. Vislumbra perigos acrescidos?

Não falaria de perigos acrescidos, mas reconhecemos que os produtos de canábis não são inócuos. São, de facto, com grande distância, os produtos mais consumidos pela população em geral e que não estão isentos de perigosidade. A dúvida que se coloca é sobre a sua maior eficácia na protecção das populações num quadro legal de regulação, de estabelecimento de circuitos para a sua comercialização, para o controlo de qualidade dos teores máximos admissíveis dos alcaloides psicoativos, nomeadamente THC, ou, em alternativa, no quadro que atualmente existe, de descriminalização, mas mantendo um sinal claro de desaprovação social. Admito que este último contexto pode ser aperfeiçoado, mas a grande dúvida relaciona-se com os resultados que têm vindo a ser obtidos pelos países que deram o passo pela regulação.

E que resultados foram esses?

De facto, continua a não ser claro que

alguns problemas que têm sido suscitados e levantados estejam a ser completamente resolvidos. O que se pretende é a regulação e legalização da comercialização de produtos de canábis para a população adulta, informada, mas isso não exclui a existência de um mercado ilícito dirigido a menores. Ou seja, pessoas que não acedem a esse mercado regulado. Também não é claro qual é o impacto que a regulação nos Estados que deram esse passo teve na violência, na condução sobre o efeito de canábis, na saúde mental, em geral, a ocorrência de episódios de surtos psicóticos, ataques de pânico, etc.

Já vi que está bastante cauteloso...

Precisamos de perceber melhor os impactos, de uma forma mais clara, com base em estudos isentos e que não sofram de viés, o que até agora tem sido muito comum. Hoje em dia, encontramos na literatura sobre este tema informação completamente contraditória sobre a bondade da opção pela regulação dos produtos de canábis. Não tenho uma opção definitiva, mas mantenho algumas dúvidas e reservas. Espero que a discussão que se avizinha no contexto do Parlamento, consiga dirimir algumas destas interrogações, mobilizando pareceres e informações oriundas dessas experiências que já têm vindo a ser desenvolvidas. Tivemos recentemente numa reunião do conselho de administração do Observatório Europeu em que esta questão foi suscitada. Para mais, trata-se de um organismo importante, não para fazer recomendações aos países, mas dotando-os de informação e uma capacidade de análise que até este momento não tem estado disponível

O presidente da Câmara Municipal do Porto tem sido dos autarcas mais interventivos no combate ao tráfico e consumo de droga, nos espaços urbanos, especialmente, perto de comunidades escolares. Diz Rui Moreira

que «o Estado não está a ser capaz de resolver o problema» do combate ao consumo e tráfico de droga. Pensa que devia haver mais salas de consumo assistido, promovendo um consumo no âmbito privado, em vez de público, às claras?

A primeira prioridade tem de ser oferecer capacidade de tratamento para todos aqueles que pretendam, sem constrangimentos, limitação à entrada ou listas de espera. Temos de aumentar a nossa capacidade para dar resposta a essas solicitações da população. Por outro lado, temos também de desenvolver respostas no âmbito da redução de riscos e minimização de danos com o objetivo, por um lado, de facultar às pessoas condições mais seguras quando as circunstâncias as conduzem à manutenção dos consumos e isto faz-se por várias vias, também pela satisfação das necessidades mais básicas que as pessoas possam ter, ao nível da habitação, dos cuidados de saúde, higiene, etc. E também o espaço de consumo vigiado que se pretende esteja destinado a populações cada vez mais reduzidas. A aposta tem de ser oferecer tratamento e cuidados, ganhando a confiança das pessoas para que se aproximem das estruturas de saúde e, a pouco e pouco, procurar ir mudando os seus hábitos de consumo. Se isto for conseguido, o número de utilizadores que carecem de um espaço para realizarem os seus consumos tenderá a ser cada vez menor. Sobre os espaços de consumo vigiado, nas grandes cidades, Lisboa e Porto, estamos satisfeitos com o seu funcionamento, e faz cada vez mais sentido o seu funcionamento, visto que são uma porta de entrada nos sistemas de cuidados de saúde e, como tal, devemos privilegiá-los. Em resumo, o caminho passa por aumentar a capacidade de tratamento e continuar a desenvolver as estruturas de redução de risco e minimização de danos, incluindo os espaços de consumo vigiado. ❧



Os problemas e limitações no Serviço Nacional de Saúde são conhecidos, especialmente após a pandemia. Qual é a sua capacidade de resposta em termos de consultas, tratamentos e reabilitação?

Aquando da epidemia de heroína foram desenvolvidos serviços e respostas específicas dirigidas a esta população utilizadora de drogas. Em 2012, no âmbito das exigências da “troika”, o serviço até então dedicado a estas questões e que tinha, de facto, uma estrutura relativamente sólida e eficaz – era o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) – foi extinto e criou-se o atual SICAD, uma direção geral, sem capacidade operativa. E tudo o que tem a ver com as respostas de intervenção a nível local, passou para a responsabilidade das Administrações Regionais de Saúde (ARS). Em resultado disso, e malgrado todos os esforços das ARS e dos profissionais que lá trabalham, houve uma perda de eficácia, bem como uma sangria nos profissionais dedicados a estas matérias e a capacidade de resposta tem vindo a diminuir. O retorno a um serviço único, vertical, com capacidade de pensar e executar as políticas no terreno estará para breve, como foi anunciado, recentemente, pelo Ministério da Saúde. Até final de 2023 o serviço vertical, ou seja, um novo instituto público, estará constituído e entrará em funcionamento no início do próximo ano.

Tem esperança que a resposta melhore?

Temos, por isso, a expectativa, que esta nova estrutura permita relançar a capacidade de intervenção, nomeadamente ao nível do tratamento, mas também em termos da prevenção, a redução de riscos e minimização de danos e a reinserção social de consumidores de drogas ou pessoas com outro tipo de comportamentos aditivos. É preciso reconhecer que foram feitos progressos nas últimas décadas, mas esta continua a ser uma área que permanece sem estar resolvida na sociedade portuguesa. É preciso manter um esforço continuado, para continuarmos a lidar com os desafios, à medida que eles surgem.

No final dos anos 90 Portugal debatia-se com um grave problema de droga. No início deste século, foi um dos principais arquitetos da estratégia portuguesa contra a droga, que se tornaria uma referência mundial. Muito arrojada, com medidas como a descriminalização do consumo de droga e o entendimento da droga como um problema de saúde pública. Mais de duas décadas depois, ainda somos olhados como uma referência internacionalmente?

Sim, sem dúvida. Continuamos a ser olhados como uma referência. Particpei a semana passada nos Estados Unidos numa conferência organizada pela Fundação Luso-Americana - Para o Desenvolvimento (FLAD), no Estado do Massachusetts, dirigida a decisores políticos locais, em que partilhei a experiência sobre o modelo português. E há, de facto, um grande interesse sobre o funcionamento e o sucesso do modelo de descriminalização adotado e sobre esta abordagem focada na saúde e na área do social, em vez da tradicional abordagem pela via criminal e repressiva. Por isso, penso que temos todos as razões e motivos para nos orgulharmos dessa decisão tomada de forma pioneira no ano 2000.

Falemos agora do álcool, que continua a ser um flagelo para estratos sociais mais baixos e em determinadas zonas do país. Por



motivos culturais, ainda vemos os impactos do álcool na sociedade de forma algo benigna. Aqui e ali, vê algum paralelo com os efeitos provocados pela toxicodependência?

Sem dúvida. A dependência de álcool é, de longe, a mais frequente no nosso país e os seus efeitos nocivos são os que mais impactam na nossa sociedade. Tanto ao nível da saúde física e mental, com repercussões na violência e sinistralidade. Mas, infelizmente, continua a ser uma dependência desvalorizada, em particular por existir uma complacência social relativa ao seu uso em excesso. Defendemos que a abordagem deve ser feita em duas vertentes: uma na oferta e outra na procura. Do lado da oferta, tratando-se de uma substância lícita e ter produtos regulamentados, a principal componente, ao nível da acessibilidade, tem a ver com os preços. Até pela comparação que se observa no restante espaço europeu, os produtos contendo álcool no nosso país têm um preço demasiado acessível.

Para alterar este estado de coisas, defende um preço mínimo por unidade de álcool?

Exatamente. Não se trata de aumentar o IVA, que é um tipo de imposto que vai penalizar, na maioria dos casos, os produtos de melhor qualidade. O que se pretende, é que produtos extremamente baratos, e muito consumidos pelas pessoas dependentes ou de menores recursos económicos, como é o caso dos jovens, tenham uma acessibilidade menos óbvia. Chega-se ao ponto em que, em muitos casos, o vinho é mais barato do que a água ou o leite, por exemplo. Mas esta não é a única área de intervenção. Ao nível da prevenção, é preciso reduzir a procura e oferecer tratamento a todos os que dele necessitarem, apostar no trabalho de reinserção social, etc. Em suma, este problema só se conseguirá

combater com políticas integradas de redução da oferta e da procura.

«Rápidas, baratas e fáceis de adquirir» foi a forma como o Conselho Económico e Social (CES), liderado por Francisco Assis, qualificou o vício das «raspadinhas». Este é um novo desafio na área das dependências?

É uma tendência que não é tão nova assim. O que se constata em inquéritos específicos, é que quanto mais imediato for o resultado do jogo, maior é o seu potencial aditivo. E isso pode-se constatar a olho nu quando entramos em qualquer papelaria em que haja a comercialização deste tipo de jogo. Podemos ver o tipo de pessoas que de uma forma quase compulsiva – e em muitos casos até compulsiva – consomem grande parte dos seus recursos na ilusão de que o prémio que anseiam obter pode resolver os seus problemas económicos. E, por vezes, o que acontece, é que os seus recursos económicos utilizados para jogar acabam por se esgotar, quando podiam ser canalizados para suprir outras necessidades mais básicas. E existe uma particularidade, que é o facto de serem as mulheres as que mais jogam. A acessibilidade à compra das «raspadinhas» e os pontos de venda generalizados deviam ser alvo de maior controlo.

Defende uma limitação na aquisição de «raspadinhas» por utilizador?

Por exemplo, seria uma hipótese. Mas isso passa por uma intervenção nos próprios pontos de venda, que tem de ser bem pensada e concertada com vários parceiros, nomeadamente com a entidade que detém os jogos sociais no nosso país, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. É uma probabilidade que teremos de negociar com esta entidade, oportunamente. Mas temos de ver, seriamente, as formas mais eficazes de contrariar esta tendência.

Todos os estudos apontam que a dependência dos ecrãs e das redes sociais foi reforçada com os confinamentos, consequência da pandemia. Qual é a sua leitura desta evolução?

O ecrã já fazia parte das nossas vidas antes da pandemia, mas ganhou uma centralidade acrescida, após o difícil e longo período pandémico. Há coisas positivas que foram incorporadas no dia a dia – o teletrabalho, a agilidade na forma como nos encontramos, a poupança de tempo e de deslocações, etc. –, mas por outro lado teve impactos na forma como, nomeadamente, os jovens socializam. Há uma maior dificuldade no encontro e na relação pessoal e a forma como contactam com outros passou a ser muito mediada por estes instrumentos. Há pessoas que se fixam muito e têm dificuldade em libertar-se, umas jogando a dinheiro, outras sem ser a dinheiro, outras preenchem um tempo infinito a explorar redes sociais extremamente atrativas, por via dos algoritmos, que conhecem os interesses das pessoas e abrem novas e tentadoras portas que incitam a novas descobertas.

Há alguma forma de intervir ao nível da prevenção?

Terá de se fazer trabalho preventivo, por via da literacia. As próprias redes sociais podem ser mais utilizadas como veículo de literacia para combater estas questões. Outra via de intervenção pode ser a definição de limites relativamente ao número de horas passadas em frente aos ecrãs ou programar “pop-ups” para que alertem os utilizadores para o excesso de tempo consumido nestas atividades.

Tem falado da lógica preventiva das ações. De que forma a escola, a formação e até as campanhas podem contribuir para mudar atitudes já ao nível da dependência?

Nós encontramos os jovens, esmagadoramente, em ambiente digital e estou em crer que são estes ambientes que têm um enorme potencial para a veiculação de mensagens preventivas. Só que estas mensagens têm de ser desenhadas de forma atrativa e não de modo paternalista, o que pode contribuir para afastar o próprio público-alvo. Temos uma reflexão em curso sobre esta área, mas as soluções não são fáceis e rápidas de desenvolver. São áreas que estamos a explorar, em termos do potencial e eficácia destas medidas, mas acredito que são passíveis de um grande desenvolvimento num futuro próximo. E isto aplica-se no uso excessivo de ecrãs e redes sociais, como também na utilização de substâncias ou outros comportamentos potencialmente aditivos.

A “resiliência digital” é a tomada de consciência do risco, aprendendo a lidar com ele, sendo apontada como uma competência que os jovens devem desenvolver de forma a poder lidar melhor, no futuro, com a situação. É uma competência que carece de desenvolvimento?

Tem razão. Não está verdadeiramente desenvolvida. Teremos de contar com o envolvimento de parceiros de diversas áreas, onde se incluem os próprios operadores da área digital, para conferir esta competência, a “resiliência digital”, de que especialmente os mais jovens carecem. ■

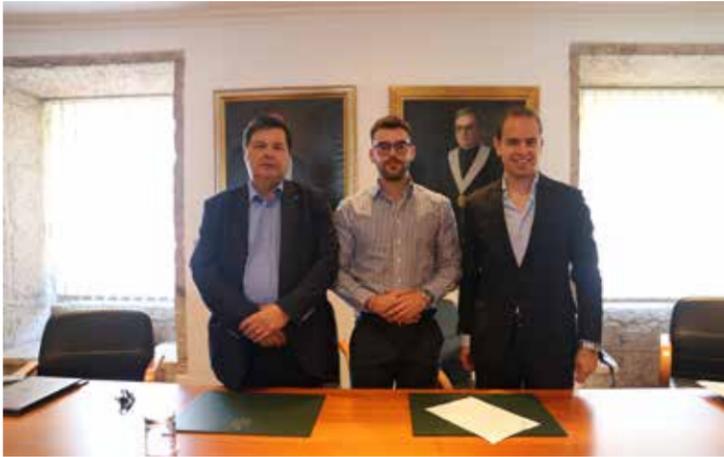
Nuno Dias da Silva ◀
Direitos Reservados ✎

CARA DA NOTÍCIA

Presidiu ao Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

✎ João Goulão nasceu a 6 de maio de 1954, em Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã. Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa. É diretor-geral do SICAD (Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências) e coordenador nacional para os problemas da droga, das toxicodependências e do uso nocivo do álcool. Presidiu ao conselho de administração do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) de 2010 a 2015 e tem uma longa experiência no contexto internacional da Organização das Nações Unidas. Médico de profissão, Goulão tem mais de 20 anos de experiência em matéria de política de drogas, trabalhando na área desde 1987 como médico de clínica geral. O binómio droga e saúde tem sido indissociável ao longo de toda a sua vida profissional. Integrou igualmente a Comissão que em 1999 preparou o relatório, a partir do qual a primeira Estratégia Portuguesa de Luta contra Droga foi elaborada e que incluiu a proposta de descriminalização. ■

saber mais em:
www.ensino.eu



PROVEDOR DO ESTUDANTE DA UBI

Afonso Gomes eleito

✚ Afonso Gomes, antigo presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) e mestrando de Ciência Política, acaba de ser eleito Provedor do Estudante da UBI, em reunião do Conselho Geral, sucedendo a Jorge Pereira, mestre em Medicina pela UBI, que ocupou o cargo entre 2020 e 2022.

Licenciado em Ciência Política e Relações Internacionais (CPRI) pela UBI, foi presidente do Núcleo de CPRI (2015), representante dos Estudantes no Senado da Universidade pela Faculdade de Artes e Letras (2017), presidente da AAUBI (2017) e membro do Corpo

de Estudantes do Conselho Geral (2020-2022). É deputado municipal na Assembleia Municipal da Covilhã desde 2021.

Desenvolver estratégias de resolução e, sobretudo, de prevenção de possíveis desafios, em “estreita colaboração com todas as unidades orgânicas, com todos os departamentos, com todas as faculdades e, em especial, também com a Associação Académica e com os estudantes que, neste momento, integram os órgãos da representação estudantil nos conselhos pedagógicos” é o objetivo da primeira fase do mandato. ■



ÁLGBRAS NÃO ASSOCIATIVAS

Projeto na Covilhã

✚ Ivan Kaygorodov, do Centro de Matemática e Aplicações da Universidade da Beira Interior (CMA-UBI), é o investigador principal de um projeto sobre álgebras não associativas, intitulado ‘Poisson type algebras’, cujo objetivo é estudar as álgebras e superálgebras de Poisson, bem como outras relacionadas.

Ivan Kaygorodov conta com a colaboração de Amir Fernández Quaridi, do Centro de Matemática da Universidade de Coimbra, como co-investigador principal. A equipa

de investigação, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) espera obter resultados relevantes na área da matemática pura.

A investigação de Ivan Kaygorodov baseia-se nos desenvolvimentos científicos do francês Siméon Denis Poisson, nascido em junho de 1781, o qual realizou diversos estudos teóricos sobre temáticas como eletricidade e magnetismo, ótica, matemática pura e descritiva, mecânica e termodinâmica. Morreu a 25 de abril de 1842, em França. ■

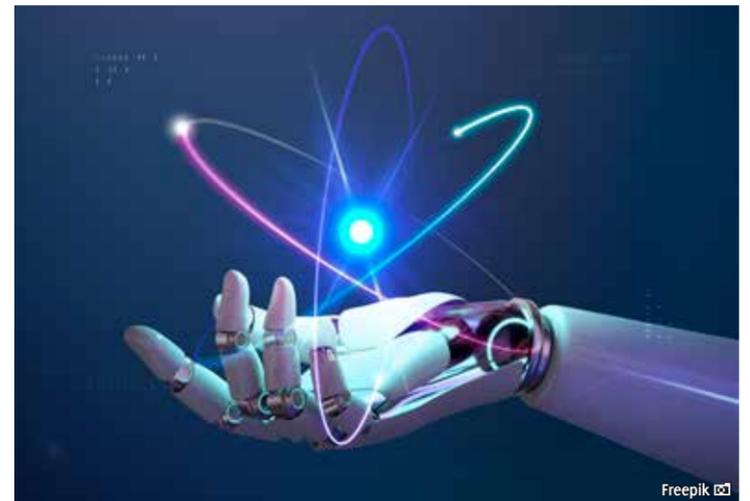
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CIÊNCIA DE DADOS

Novo curso na UBI

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) inicia, no próximo ano letivo, a licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados, que terá vagas disponíveis no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) já deste ano.

“Um diploma em IA capacita os estudantes universitários com competências multidisciplinares e versáteis, fornecendo uma perspetiva de carreira atraente e a oportunidade de contribuir para o avanço da tecnologia em múltiplos domínios”, refere Hugo Proença, diretor da nova licenciatura.

Os estudantes serão preparados nos mais avançados algoritmos, técnicas e ferramentas, ficando com capacidade para o desenvolvimento de sistemas in-



teligentes para resolução de problemas complexos em múltiplos domínios, além de sólidos conhecimentos de programação.

Este curso, do Departamento

de Informática da Faculdade de Engenharia, tem disponíveis 15 Bolsas de Incentivo UBI STEAM, no valor de 500 €, para os alunos do 1º ano do curso. ■



DOENÇA DE PARKINSON

Novo medicamento na calha

✚ A empresa biotecnológica NeuroSoV, sediada no UBIMedical, acaba de desenvolver um novo candidato a medicamento para a doença de Parkinson, que visa uma enzima que contribui para o mecanismo patológico do stress oxidativo, travando a progressão da doença.

A investigação implicou o investimento de 600 mil euros, foi realizada por investigadores da Universidade da Beira Interior, e consiste no desenvolvimento de moléculas com potencial terapêutico, responsáveis por oferecer uma maior previsibilidade do tratamento e contribuir para melhores resultados clínicos.

Para o efeito, está a ser desenvolvido um dispositivo médi-

co com o objetivo de auxiliar os pacientes a administrar a medicação, em parceria com a lhCare, start-up que desenvolve soluções inovadoras na área da saúde. Dispositivo que foi apresentado a 20 de junho, na sessão de encerramento do projeto PDSolve.

A investigação da equipa da NeuroSoV constitui “um passo gigante” para o desenvolvimento da pesquisa da doença de Parkinson, patologia degenerativa que atualmente afeta 10 milhões de pessoas em todo o mundo. O objetivo da empresa é acelerar a investigação e o financiamento científico para o tratamento da doença multifatorial.

Ana Clara Cristóvão e Dina Pereira são as cofundadoras da

empresa, sediada na incubadora de empreendedorismo e empresas UBIMedical, integrando uma equipa multidisciplinar de que fazem parte José Pereira, João Leitão e Ricardo Gaminha Pacheco.

Mário Raposo, Reitor da UBI, demonstrou o seu apoio à investigação desenvolvida pela NeuroSoV e sublinhou a importância do empreendedorismo nas instituições de ensino: “Falhar é um processo de aprendizagem”. Para o Reitor, as universidades empreendedoras desempenham um papel ativo na partilha e difusão de conhecimento na sociedade, sendo responsáveis pela criação de cidadãos com espírito crítico e criativo. ■

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

UBI no top 600

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é uma das 600 melhores academias, em todo o mundo, no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas. A conclusão é do Times Higher Education, que acaba de divulgar o 'THE Impact Rankings 2023', que apresenta uma classificação geral e uma por cada ODS.

Foram avaliadas 1591 instituições de 112 países/regiões. A UBI manteve a posição geral do último ano, classificando-se no patamar 401-600. Em termos nacionais está entre as 10 melhores. Na análise do ranking que mede o cumprimento dos 17 ODS, isoladamente, melhorou ou manteve a posição em oito ODS, com destaque para o ODS 7 (Energias renováveis e acessíveis), tendo



atingido o patamar 201-300, em 812 instituições.

O Times Higher Education Impact Rankings é o único relatório do desempenho global que avalia as universidades em relação

aos ODS das Nações Unidas. São utilizados indicadores cuidadosamente calibrados para fornecer uma comparação abrangente e em áreas como ensino, investigação e administração. ■



COMPETIÇÃO SHELL ECO-MARATHON

UBICar Team em 4.º lugar

‡ A UBIcar Team alcançou o quarto lugar na Shell Eco-Marathon, que decorreu no circuito Paul Armagnac, em França, entre os dias 20 e 25 de maio, sendo este o melhor resultado conseguido com o seu atual veículo, que começou a ser desenvolvido em 2019. A competir na categoria Urban Concept, com um motor de combustão interna, os alunos da equipa da Universidade da Beira Interior (UBI) fizeram a marca de 154,1 quilómetros com um litro de gasolina.

O UBIAN, designação do veículo, foi totalmente projetado e construído por alunos, investi-

gadores e docentes da UBI, nas instalações da Universidade. O desenvolvimento do atual modelo começou em 2016, tendo a sua construção terminado em 2018. Este foi o primeiro carro da equipa maioritariamente construído utilizando os equipamentos do FABLAB da UBI, que garantem precisão e excelência nos resultados.

“Apesar de alguns contratempos devido a problemas de fiabilidade a equipa irá continuar a melhorar o veículo com vista à construção de um carro novo onde serão incorporados os melhoramentos conseguidos através de resultados adquiridos tanto

em pista como em desenvolvimento e pesquisa por parte dos alunos constituintes da UBIcar Team”, refere a formação da UBI.

A primeira apresentação do UBIAN foi no ano de 2019, tendo competido em Londres e conseguido uma marca de 74km/litro de combustível. A UBIcar Team teve a sua estreia na Shell Eco-marathon, em 2000, na categoria de Protótipo, e, em 2008, na categoria de Urban Concept. Ao longo destes anos já arrecadou vários galardões, tais como o prémio de 'Fraternité Professionnelle' e melhor design, no ano 2000, em Bruxelas. ■

BIOQUÍMICA

Diana Gomes ganha duas vezes

‡ Diana Gomes, aluna de doutoramento em Bioquímica da Universidade da Beira Interior (UBI), foi duplamente premiada por apresentações em congressos que decorreram em Lisboa e no Porto, no início de junho.

No Congresso Internacional Affinity 2023, na Universidade Nova de Lisboa, ganhou o prémio Jovem Investigador – Apresentação Flash, com o trabalho intitulado 'Exploring synthetic compounds as HPV E6 protein inhibitors for cervical cancer management'.

No 3.º Encontro de Jovens Biofísicos, realizado no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S) do Porto, recebeu o Prémio de Melhor Comunicação Flash, com o trabalho intitulado de 'Targeting HPV E6 protein: computational and experimental analysis of synthetic compounds'.

A orientação dos dois traba-



lhos está a cargo dos investigadores Ângela Sousa (UBI) e Luís Passarinha (UBI). Diana Gomes, que desenvolve trabalho centrado no tratamento do cancro do colo do útero, foi ainda contemplada, no final de maio, com uma das Bolsas Fulbright para Investigação, com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), que a levará aos Estados Unidos, para uma estadia de cariz científico na Universidade do Texas. ■



CIÊNCIAS FORENSES

Bruno Pires vence em Lisboa

‡ Bruno Pires, aluno do mestrado em Bioquímica da Universidade da Beira Interior, ganhou o prémio do melhor poster no 27th Meeting of the Society of Hair Testing (SoHT), que decorreu em Lisboa, de 7 a 9 de junho, tendo sido organizado pela UBI e Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses.

O trabalho, intitulado 'Determination of amphetamine-related drugs in hair using MEPS as sample clean-up', foi desenvolvido no Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI) e é dedicado à análise de cabelo.

A orientação do trabalho está a cargo de Ana Simão, Tiago Rosado e Eugénia Gallardo, com colaboração de Mário Barroso.

O prémio foi atribuído pela direção da SoHT, constituída por personalidades de referência internacional como Donata Favretto (Itália), Gail Cooper (Estados Unidos da América), Maristela Andraus (Reino Unido), Frank Sporkert (Suíça), Brice Appenzeller (Luxemburgo), Tina Binz (Suíça), Vincent Cirimele (França), Robert Kronstrand (Suécia), Maria del Mar Ramirez (Bélgica) Sabina Strano Rossi (Itália) e Michel Yegles (Luxemburgo). ■

UNIVERSIDADE

António Costa desafia Évora para curso de medicina

✚ O primeiro-ministro, António Costa, desafiou, no passado dia 21 de junho, a Universidade de Évora (UÉ) e as entidades da saúde a pensarem na possibilidade de o novo Hospital Central do Alentejo, em construção na cidade, abarcar a vertente de formação de médicos.

“Precisamos de mais médicos e de reforçar a capacidade formativa e este novo hospital, com as suas novas valências, cria as condições para podermos ter uma outra ambição para alargar também ao sul a formação de médicos”, afirmou.

António Costa falava após uma visita às obras do novo hospital e da assinatura de um protocolo que permite à Câmara de Évora construir acessibilidades e redes de água e saneamento da unidade hospitalar, integradas na iniciativa “Governo Mais Próximo”.

Segundo o chefe do Governo, “a esmagadora maioria dos pro-



António Costa diz que a formação médica é uma boa oportunidade para a UÉ

fissionais de saúde está mesmo a norte”, o que faz com que existam “dificuldades crescentes” com recursos humanos na saúde no Algarve, Alentejo e até na zona de Lisboa.

“Há várias medidas que são necessárias, mas uma delas é a

descentralização e a multiplicação dos centros de formação médica”, sublinhou, considerando que este objetivo “é uma grande oportunidade” para a UÉ e para o novo hospital.

Na sua intervenção, o primeiro-ministro lançou um repto

à reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar, e à presidente da Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo, Maria Filomena Mendes.

“Podem nas horas livres das vossas atividades começar a inscrever o trabalho de pensar o que

é que se pode fazer depois do depois da conclusão desta obra entre o novo hospital e a universidade de Évora”, incitou.

O futuro hospital, que está a ser construído pela Aciona na periferia de Évora, vai ocupar uma área de 1,9 hectares e está previsto que tenha uma capacidade de 351 camas em quartos individuais, que pode ser aumentada, se necessário, até 487.

Com 30 camas de cuidados intensivos/intermédios e 15 de cuidados paliativos, a nova unidade vai ter, entre outras valências, 11 blocos operatórios, três dos quais para atividade convencional, seis para ambulatório e dois de urgência, cinco postos de pré-operatório e 43 postos de recobro.

A empreitada, que está prevista estar concluída no final deste ano ou início de 2024, envolve um investimento total de cerca de 210 milhões de euros. ■

LUSA ▼



UNIVERSIDADE

Governo +Próximo na Universidade de Évora

✚ No âmbito da iniciativa “Governo + Próximo” decorreram no passado dia 21 de junho, diversas ações na Universidade de Évora com o objetivo de dar a conhecer a dinâmica daquela academia.

A iniciativa, que contou com a presença das ministras da Ciência e do Ensino Superior, Elvira Fortunato, e da Presidência, Mariana Vieira da Silva, e do Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Teixeira, possibilitou a visita à Herdade da Mitra, incluindo o Laboratório de Enologia, um dos laboratórios do MED UEvora, a Adegas Experimentais, a Cátedra de

Energias Renováveis, o Laboratório HERCULES e o Colégio do Espírito Santo. Foi ainda realizado um pequeno concerto por estudantes de Música da Escola de Artes acompanhados por Gonçalo Pescada, professor do Departamento de Música.

Esta iniciativa permitiu ainda que os governantes tivessem contacto com alunos de uma das escolas do 1º ciclo de Évora, que com professores e funcionários promoveram uma venda de limonadas e bolos caseiros para angariação de fundos para uma visita de final de ano. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Clube de Sargentos vira residência

✚ O edifício do antigo Clube dos Sargentos do Exército, em Évora, foi cedido à universidade para ser transformado em residência para estudantes, com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O acordo foi assinado na tarde de 21 de junho, pelas ministras da Defesa, Helena Carreiras, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato.

Este projeto faz parte da candidatura que a academia alentejana apresentou ao Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior.

“A nossa candidatura implica um aumento de 105 camas, além da requalificação de outras residências da UÉ, e, nesse aumento de camas, estão incluídas estas, previsivelmente, 40 camas ligadas a este edifício conhecido como Messe dos Sargentos”, realçou.

Hermínia Vasconcelos Vilar referiu que o imóvel, que se encontrava fechado, está ainda na posse do Ministério da Defesa e que a sua cedência à UÉ vai permitir a aplicação de fundos do PRR já



prometidos para a nova residência universitária.

O investimento será de cerca de 1,5 milhões de euros para as obras de adaptação do edifício.

Assinalando que será ainda necessário fazer o projeto da nova residência e lançar o concurso público, a reitora da UÉ admitiu que a entrada em funcionamento do espaço “é impossível” antes do ano letivo 2024/2025 e que o mais provável será no de 2025/2026.

Quanto à residência que vai “nascer” num edifício da UÉ na rua das Alcaçarias, e cujo espaço também foi visitado pelas ministras do Ensino Superior e da Presidência e pelo secretário de Estado do Ensi-

no Superior, tem o projeto em fase de licenciamento na câmara e na Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Também integrada na candidatura ao Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior, a futura residência das Alcaçarias, com cerca de 65 camas, implica um investimento de cerca de dois milhões de euros.

Com um investimento global de nove milhões de euros, a candidatura da UÉ a este plano para reforçar a oferta de alojamento estudantil abarca ainda a requalificação de residências da academia alentejana. ■

LUSA com EM ▼

REQUALIFICAÇÃO DE MAGRA-EL-OUYON

Évora projeta Cairo e exibe-se em Veneza

✚ A Universidade de Évora, através dos docentes do Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora, João Rocha e Jorge Sá, dos estudantes do Mestrado Integrado em Arquitetura da UÉ, António Alves e Cláudia Batista, e do docente da Università Iuav di Venezia (Itália), Marco Ferrari, desenvolveram um projeto que propõe a requalificação da área de Magra-El-Ouyon, na cidade do Cairo, capital do Egito.

O projeto encontra-se patente na 18ª Exposição de Arquitetura da Biennale di Venezia e “propõe uma nova infraestrutura híbrida que potencializa o antigo aqueduto ainda existente (séc. XII) como estrutura e metáfora para uma intervenção projetual idealizada em três níveis físicos e conceituais: luz (através de um aqueduto solar), água (através de um espelho de água que duplica a imagem do aqueduto) e por um caminho pedonal flutuante que une as margens do aqueduto”, explica a Universidade de Évora.

Segundo a academia portuguesa, “a presença na mostra de Veneza resulta de um convite dos curadores do Pavilhão do Egito, Ahmed Elrahman, Ottavio Amaro e Ghada Hassan, sendo que também



Aurora Carapinha, Docente do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da UÉ, participa nesta exposição, em parceria com os arquitetos Matilde Cabral e Francisco Fonseca, alumnus do Departamento de Arquitetura da UÉ”.

Diz a UÉ que a “18ª Exposição de Arquitetura da Biennale di Venezia, com a curadoria da escocesa-ganesa, Lesly Lokko, tem como tema a visão da arquitetura como um campo disciplinar amplo e que compreende quer o mundo material, quer imaterial, e onde as

ideias são tão importantes como os artefactos construídos”.

Sob o mote The Laboratory of the Future, “a exposição que estará patente até ao mês de novembro de 2023, pretende contribuir para a reflexão acerca dos agentes de mudança para um futuro cada vez mais dominado por problemas ambientais e pelo excessivo uso de recursos naturais, encontrando no continente africano e nas suas várias diásporas um cenário privilegiado de observação”, conclui a Universidade de Évora. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Enfermagem promove Educação Sexual

✚ A Escola Superior de Enfermagem São João de Deus (ESESJD) da Universidade de Évora (UÉ) acolheu, nos dias 27 e 28 de junho, a 9ª reunião transnacional relativa ao Projeto EdSex – “Educando em Sexualidade, Avance para la Salud Europea”.

Financiado pela União Europeia, o projeto, que obteve recentemente um prolongamento até junho de 2024, resulta da parceria entre a Universidade de Évora, o Instituto Politécnico de Santarém, a Universidad de Castilla-La Mancha (em Espanha) e o grupo Unimore (Curso de Enfermagem do Campus Reggio Emilia, em Itália), contando com a Seattle Pacific University (EUA), no papel de parceiro colaborador.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ explica que “projeto que tem procurado desenvolver



uma abordagem de formação transcultural e multidisciplinar de modo a introduzir uma educação sexual abrangente no ensino superior, visa também contribuir para o seu reforço noutros domínios sociais

(associações de jovens, mulheres e imigrantes), trazendo novas visões no domínio da competência sexual e almejando a modernização da educação sexual no domínio sócio sanitário”. ■



EURÍDICE AGUIAR

Doutorada em Évora é reitora de São Tomé

✚ A nova reitora da Universidade de S. Tomé e Príncipe, Eurídice Helga da Cruz Rodrigues Aguiar, é doutorada em Ciências da Educação pela Universidade de Évora em 2022, tendo ganhado o Prémio BISTP-Universidade de Évora (2023).

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora recorda que aquela “professora acumula o duplo palmarés de ser a primeira mulher no cargo como e de ter sido tam-

bém a primeira a ser democraticamente eleita pela academia são-tomense com 54,93% dos votos”.

Elevada em 2014 a Universidade, sucedânea do anterior Instituto Superior Politécnico (1997), viria a agregar também o actual Instituto Superior de Ciências da Saúde Vítor Sá Machado e o Instituto Superior de Educação e Comunicação. Atualmente a Universidade Pública possui 2256 alunos e disponibiliza 36 cursos. ■



UNIVERSIDADE

Educação antirracista com ação em Évora

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acolheu uma Ação de capacitação em “Educação Antirracista: Consciência História, Direitos Humanos”. A iniciativa realizou-se no âmbito do projeto CONCILIA.UÉ, através do qual se pretende promover e desenvolver a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar na UÉ.

Segundo aquela academia, a ação esteve a cargo de Danilo Cardoso, coordenador do Grupo EducAR – Educação Antirracista, e contou com a participação de

docentes, investigadores, funcionários e estudantes da UÉ.

A iniciativa, com a duração de 9 horas, permitiu promover junto de toda a comunidade académica conceitos na área da Educação Antirracista: Consciência História, Direitos Humanos.

Diz a UÉ, que no âmbito da sua Missão, “a universidade entende que a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal é fundamental para elevar os níveis de bem-estar, qualidade de vida e satisfação geral das partes interessadas”. ■

PROJETO P PIN

IPBeja acolhe internacionalização

✚ Reforçar a cooperação entre empresas e institutos politécnicos, partilhar experiências, identificar desafios e oportunidades foram os objetivos centrais do VI Encontro de Internacionalização de Empresas P PIN, que se realizou no Instituto Politécnico de Beja, nos passados dias 19 e 20 de junho.

O tema da iniciativa, organizada pela entidade anfitriã e pelo Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos Portugueses (CCISP), foi «Territórios em Transformação». Em nota o CCISP explica que nessa mudança o papel dos politécnicos é fulcral, pela sua ligação estreita ao tecido económico, a sua cobertura geográfica e a diversidade de cursos ministrados

com reconhecida qualidade científica.

No caso particular de Beja, investimentos como o aeroporto local ou a Barragem do Alqueva são oportunidades que reclamam cooperação com instituições internacionais em territórios com investimentos nas mesmas áreas.

O VI Encontro de Internacionalização de Empresas P PIN foi mais uma iniciativa enquadrada no projeto Portugal Polytechnics International Network (PPIN), que consiste numa estratégia de interação conjunta que envolve 15 Instituições Politécnicas com o intuito promover a internacionalização do Ensino Superior Politécnico.

O Projeto PPIN tem



como parceiros associados o CCISP, o Turismo de Portugal, o IAPMEI e dezenas de entidades empresariais, que têm alavancado a visibilidade e reconhecimento dos politécnicos em mercados internacionais identificados como prioritários, onde se destacam Angola, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Marrocos, Moçambique e Peru. ■

Publicidade

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

ONDE FAZEMOS
A DIFERENÇA!



OFERTA FORMATIVA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES
PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo



ENCONTRO DA AULP

Beja em São Tomé

✚ A Presidente do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja), Maria de Fátima Carvalho, esteve presente no XXXII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), que se realizou na Universidade de São Tomé e Príncipe, de 26 a 28 de junho de 2023.

No âmbito da agenda de trabalho, a presidente do IPBeja reuniu-se com a Ministra da Educação, Cultura e Ciências de São Tomé e Príncipe, Isabel Viegas de Abreu. No encontro foram abordados temas relacionados com o reforço da cooperação com aquele país, com destaque

para a mobilidade estudantil e o desenvolvimento de projetos conjuntos nas áreas da educação e serviço social.

Paralelamente, a presidente reuniu-se com o reitor da Universidade de Luanda, Alfredo Gabriel Buza, com a qual o Politécnico celebrou um protocolo de cooperação no início de 2023. Foram ainda desenvolvidos contactos com os reitores da Universidade Zambeze, da Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, e da Universidade Lusófona de Cabo Verde, com vista à celebração de acordos de cooperação. ■



PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Santarém assina com a Renova

✚ O Politécnico acaba de assinar um protocolo de cooperação com a Renova em áreas como estágios curriculares, extracurriculares, científicos e técnicos, intercâmbio de informação técnica e científica, programas de mentorado científico, académico, tecnológico, pedagógico e profissional

ou outras parcerias consideradas como relevantes. Serão ainda criados prémios de mérito académico e profissional, outros serviços à comunidade, além de colóquios e seminários e outras ações de natureza análoga.

A Renova lançou no início do milénio a primeira gama de produtos de pa-



pel certificada com o Rótulo Ecológico da União Europeia. Renovagreen são produtos fabricados com papel 100% reciclado, acentuando uma estratégia fortemente comprometida com o ambiente. Mais recentemente, a marca lançou uma gama de produtos com embalagem em papel, biodegradável e reciclável, substituindo o plástico, como resposta a uma expectativa crescente dos cidadãos em todo o mundo.

O Politécnico de Santa-

rém visa reforçar a ligação com o tecido empresarial, constituindo-se como um parceiro ativo, dinâmico e presente de empresas e organizações, assumindo a responsabilidade de formador de perfis altamente qualificados, preparados para serem integrados nas instituições, transportando consigo um conjunto de competências, conteúdos e ferramentas essenciais e indispensáveis para o sucesso. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

O TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!

WWW.IPSANTAREM.PT

LICENCIATURAS

- > Agronomia (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- > Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis
- > **Biologia e Biotecnologia Alimentar (NOVO)**
- > Contabilidade e Fiscalidade
- > Desporto, Condição Física e Saúde
- > Desporto de Natureza e Turismo Ativo
- > Educação Ambiental e Turismo de Natureza
- > Educação Básica
- > Educação Social
- > Enfermagem
- > Gestão das Organizações Desportivas
- > Gestão de Empresas (Regime Diurno e Pós-Laboral)
- > Gestão de Marketing
- > Informática
- > Negócios Internacionais
- > Produção Multimédia em Educação
- > Qualidade Alimentar e Nutrição Humana
- > Treino Desportivo
- > Zootecnia

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (TESP)

- > Acompanhamento de Crianças e Jovens
- > Análises Laboratoriais
- > Apoio Domiciliário
- > Cuidados Veterinários
- > Design Digital
- > Gestão de Negócios
- > Marketing Digital
- > Mecanização e Tecnologia Agrária
- > Proteção e Apoio à Pessoa Idosa
- > Redes e Sistemas Informáticos
- > Restauração e Segurança Alimentar
- > Secretariado em Saúde
- > Surfing no Treino e na Animação Turística
- > Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
- > Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- > Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- > Viticultura e Enologia
- > Zootecnia

MESTRADOS

- > Atividade Física e Saúde
- > Ciências da Educação/Administração Educacional
- > Contabilidade e Finanças
- > Desporto de Recreação (em consórcio com a Universidade do Algarve)
- > Educação Social e Intervenção Comunitária
- > Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- > Enfermagem Comunitária > Área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública
- > Engenharia Agronómica
- > Gestão de Unidades de Saúde
- > Gestão de Organizações de Economia Social
- > Recursos Digitais em Educação
- > Tecnologia Alimentar
- > Treino Desportivo

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- > Educação Pré-Escolar
- > Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
- > Ensino do 1ºCEB e de Matemática e de Ciências Naturais do 2ºCEB

ESTAMOS À TUA ESPERA!

SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM Direção toma posse

✚ Margarida Oliveira é a nova diretora da Escola Superior Agrária do Politécnico de Santarém, instituição na qual trabalha há 22 anos, como professora adjunta, tendo sido também subdiretora. Terá a seu lado, na direção, Igor Dias. A nova direção foi empossada pelo presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, a 13 de junho, no auditório da escola, numa cerimónia que contou com a presença de representan-



tes de toda a comunidade académica do Politécnico de Santarém. ■



POLITÉCNICO DE SANTARÉM DGES faz reunião

✚ A direção Geral do Ensino Superior realizou, no passado dia 29 de junho, uma reunião de Acompanhamento do Consórcio "Tejo e Mar", no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da execução dos Programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos. O encontro teve como objetivo fazer o acompanhamento do progresso dos Investimentos bem como do cumprimento das obrigações contratualmente previstas ao nível da execução das Metas (KPI) e na execução financeira.

O Consórcio "Tejo e Mar", que envolve os Politécnicos

de Santarém e de Tomar, e a Escola Náutica Infante D. Henrique, promoverá a formação de 730 estudantes de CTeSP na região de Lisboa, e a atribuição de 400 certificações de microcredenciais e 126 de Pós Graduação no âmbito da formação de adultos até ao final de 2025.

A reunião contou com a presença de Joaquim Mourato, Diretor-Geral do Ensino Superior; Ângela Noiva subdiretora-Geral e pelos representantes das instituições, João Moutão, presidente do IPSantarém, José Farinha, Pró-Presidente do IPTomar, e Vitor Franco, presidente da ENIDH. ■



IPCA E GASC

Protocolo para fazer o bem

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) e o Grupo de Ação Social Cristã (GASC), de Barcelos, acabam de assinar um protocolo para estimular o trabalho em rede entre as duas entidades.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCA explica que “o GASC é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, entre outras valências, apoia a população mais vulnerável a nível socioeconómico e também trabalha com vítimas de violência doméstica”.

A parceria traduz-se no apoio mútuo para responder a necessidades sentidas por ambas as entidades, nomeadamente através da cedência de instalações, por parte do IPCA, e, da parte do GASC, com-

plementar as respostas sociais que os Serviços de Ação Social do IPCA já proporcionam aos seus estudantes, sobretudo, aos mais carenciados.

A assinatura deste protocolo vem oficializar um trabalho em rede que as duas entidades já desenvolvem e que beneficia quer os utentes, colaboradores e voluntários do GASC, quer a comunidade académica do IPCA. Para a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, a assinatura deste protocolo assinala um momento importante para a instituição, pois, alarga para a área social o trabalho em rede e, em parceria, que o IPCA desde sempre abraçou para cumprir com a sua missão. ■

REGIONAL UNIVERSITY NETWORK – EUROPEAN UNIVERSITY

Europa garante financiamento

✚ A Comissão Europeia acaba de atribuir à Regional University Network – European University (RUN-EU), de que faz parte do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), um novo financiamento para mais quatro anos.

De acordo com o IPCA, o financiamento Erasmus+ será no valor de 14,4 milhões de euros e tem a duração de quatro anos, entre 2024 e 2027, permitindo à RUN-EU, e a todos os seus membros, a continuação desta colaboração estratégica.

O IPCA é um dos sete parceiros nesta rede que irá receber mais dois novos membros, a Universidade de Burgos (Espanha) e a Howest University of Applied Sciences (Bélgica), passando a aliança a integrar nove instituições de ensino superior europeias.

Citada na nota enviada à nossa redação, Maria José Fernandes, presidente do IPCA e do CCISP, vê nesta aliança uma oportunidade única para continuar a reforçar a dimensão internacional do IPCA. “Esta notícia é excelente. Poderemos continuar a trabalhar afinadamente na transformação da



nossa região com perspetivas internacionais, oportunidades para estudantes, professores e trabalhadores do IPCA num campus virtual alargado agora a nove parceiros. Para o IPCA a RUN-EU é estrutural e estruturante, neste contexto ampliamos a inovação pedagógica e a investigação através da internacionalização”, frisa.

Este novo financiamento vai permitir que a RUN-EU continue a garantir o progresso económico, social, cultural e sustentável das regiões envolvidas, proporcionan-

do aos estudantes, investigadores, docentes e colaboradores um leque de softskills ao nível do digital, sustentabilidade e inclusão, potenciando o aumento da competitividade das regiões e a redução das disparidades de desenvolvimento regional existentes na UE.

Após avaliação em 2027, será possível receber financiamento por mais dois anos. Isto significa que a RUN-EU, incluindo a fase piloto de três anos, terá um quadro operacional de, pelo menos, nove anos. ■

Publicidade

O TEU FUTURO É AQUI!

- LICENCIATURAS
- MESTRADOS
- MESTRADOS PROFISSIONAIS
- PÓS-GRADUAÇÕES
- TeSP

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

BARCELOS
BRAGA
GUIMARÃES
FAMALICÃO
ESPOSENDE
VILA VERDE

CANDIDATURAS
CTeSP
ABERTAS

GESTÃO | TECNOLOGIA | DESIGN | TURISMO

www.ipca.pt

TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Politécnico de Coimbra em alta

✚ O projeto @gir4Innovation, centrado na transferência de conhecimento e inovação está a decorrer de forma muito positiva, consideraram os promotores, o Politécnico de Coimbra (IPC) e o Colab AquaValor, durante o Congresso @GIR4INNOVATION – Motor de Desenvolvimento Regional com Base na Inovação, realizado no passado dia 22 de junho no Convento São Francisco em Coimbra.

A iniciativa liga as duas instituições aos territórios da Região de Centro e Norte, com foco nos concelhos de baixa densidade, criando espaços nesses territórios para a realização de ações conjuntas com as entidades locais. Visa abrir portas à transferência de conhecimento, ao desenvolvimento de projetos de inovação, à dinamização de ações de integração dos estudantes do IPC e de desempregados no mercado de trabalho, bem como a qualifi-



cação das empresas e instituições de todo o território.

Entre setembro de 2021 e junho de 2023, foram criados 13 gabinetes de ino-

vação regional na região Centro e seis na região de Alto-Tâmega e Barroso. Os 45 investigadores diretamente envolvidos contribuíram para o desenvolvimento de um catálogo multimédia de conhecimento e tecnologias, e ainda na realização de mais de 200 dias abertos com a comunidade e com as entidades e empresas interessadas, com o objetivo de as apoiar nas suas dificuldades e de divulgar conhecimento.

O Congresso juntou cerca de 80 participantes, entre representantes de empresas, entidades públicas e governamentais e associações, que ao longo do dia debateram várias temáticas importantes para os territórios de baixa densidade. Na sessão de encerramento, Isabel Ferreira, secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, enalteceu a capacidade dos promotores do projeto em mobilizar os agentes do território, criando redes colaborativas entre vários atores. ■

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA AGRICULTURA

Agrária de Coimbra com projeto

✚ O projeto @gir4Innovation, centrado na tra'Flexibilidade do consumo de energia na agricultura para a transição energética' (AgriFLEX) é o nome do projeto liderado pela Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC-IPC), aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um financiamento de 640 mil euros.

Contribuir para a transição energética na agricultura promovendo uma atividade agrícola mais competitiva, resiliente e sustentável, através da promoção de energias renováveis, do incremento da eficiência energética, da redução dos custos com energia e, ainda, da oferta de serviços de flexibilidade à rede elétrica, são

os principais objetivos do AgriFLEX.

Para tal prevê o desenvolvimento e instalação de soluções agrovoltáicas para produção de hortícolas em estufa e pomares de pequenos frutos, a instalação de soluções de gestão e controlo de equipamentos elétricos que minimizam a fatura energética das explorações agrícolas e a avaliação

do potencial de serviços de flexibilidade prestados pela atividade agrícola ao setor elétrico. Serão ainda executadas ações de capacitação técnica e de sensibilização dos agentes do setor agrícola nesta temática.

Marta Lopes, investigadora da ESAC-IPC responsável pelo projeto, explica que "em Portugal, a oferta de serviços de flexibilidade foi testada apenas em consumidores intensivos de energia, como a indústria, estando em curso um projeto piloto no setor residencial. No entanto, a nível internacional, há situações em que os agricultores já são remunerados por serviços de flexibilidade que oferecem à rede elétrica, ao deslocarem operações como a rega ou a ventilação de estufas para períodos mais convenientes à rede elétrica".

No entender daquela responsável, "é expectável que também no nosso país venha a ocorrer a regulação do mercado de flexibilidade. Para além de se criarem oportunidades de rendimento adicional à atividade agrícola, as explorações que ajustem o seu consumo de energia elétrica para períodos mais baratos do tarifário e/ou para períodos de produção renovável conseguirão reduzir a sua fatura energética".

Colaboram com a ESAC-IPC neste projeto a AGIM - Associação para os Pequenos Frutos e Inovação Empresarial, Alendão - Floricultura e Apicultura, Lda, Boca do Lobo, Lda, CleanWatts Digital, S.A., COTHN - Centro Operacional e Tecnológico Hortofrutícola Nacional (Centro de Competências), Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC), Detalhe Campestre, Unipessoal, Lda., Ecoseiva - Agricultura Biológica, Lda, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), Nutrix, Lda, Prilux, Lda, Quinta do Celão, Unipessoal, Lda e Universidade de Coimbra. ■

Publicidade



A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2024, dedicada a paisagens.

Nas 152 páginas podem-se encontrar entre aguarelas, fotografias e textos, as paisagens de clima mediterrânico e de clima oceânico. Da flora à fauna viajamos entre duas regiões geograficamente distantes, entre o mundo natural de Portugal e do Reino Unido.

As paisagens e os seus elementos são inspirados no Parque Natural do Tejo Internacional (Portugal) e o Parque Nacional de Exmoor (Reino Unido).

RVJ Editores Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233

Agenda 2024

"PAISAGENS"

• Edição trilingue: português, inglês e francês

• 153 páginas

• Ilustrações e fotografias originais da autora

• Capa dura

• Formato: 21x15,5cm

• Autora: Luísa Ferreira Nunes

• Edição: RVJ-Editores, Lda

• Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires

20€

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda

(disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual



POLITÉCNICO DE LEIRIA

Investigadora vence prémio nacional

‡ A investigadora do Cete-
mares MARE, Politécnico de Leiria,
Carina Félix, acaba de vencer o Prémio de Investigação “Alfredo da Silva e o Empreendedorismo” atribuído pela Fundação Amélia de Mello, BCSD Portugal, COTEC Portugal e a Universidade NOVA de Lisboa.

De acordo com o Politécnico de Leiria, esta distinção, na forma de bolsa no valor de 25mil euros, foi atribuída à candidatura

“OCEANFIRE” e conta adicionalmente com os membros do MARE, Rafael Felix, estudante de doutoramento, Eloísa Toledo, bolsista, e Marco Lemos, professor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar - Politécnico de Leiria.

O projeto integra ainda os investigadores Patricia Valentão, da FFUP - Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, e Bernardo Duarte, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. ■



ENCONTRO NACIONAL

Utilizadores de Sincrotrão em encontro

‡ O Centro Empresarial da Marinha Grande acolheu, no passado dia 21 de junho, o 9º Encontro Nacional de Utilizadores de Radiação de Sincrotrão, promovido pelo Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto.

A iniciativa contou com 67 participantes, tendo sido efetuadas 15 apresentações orais e 20 posters, todos com investigações inovadoras.

No final foram atribuídos os

prémios dos melhores posters, a saber: 1º lugar: Filipa Engrola (UCIBIO/NOVA) - “A biophysical and structural approach to shed light on arsenite oxidase reaction mechanism.”; 2º lugar: Anabela Massano (CDRSP/IPLeiria) - “Novel Biobased Composites based on Polybutylene succinate with nano-sized carbonaceous fillers”; e 3º lugar: Daniel Silva (CDRSP/IPLeiria) - “Discovering Morphology Mapping with 3D printing at the NCD-SWEET Beamline at ALBA.” ■

MICROMOBILIDADE INTELIGENTE

Leiria no pódio

‡ O Instituto Politécnico de Leiria obteve o terceiro lugar, da categoria Cocriação, na Semana Nacional do Empreendedorismo 2023, que decorreu entre 12 e 15 de junho no Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), com o projeto ‘Smart & Sustainable Micromobility’. No concurso, participaram 13 instituições de Ensino Superior Politécnico em Portugal.

O ‘Smart & Sustainable Micromobility’ foca-se no desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis para a micromobilidade inteligente, através de um protótipo inovador de e-scooter, com um conjunto de soluções de segurança ativas e passivas para os utilizadores, bem como soluções integradas com aplicações móveis para a melhoria da experiência do utilizador.

Foi desenvolvido por duas estudantes de Engenharia e Gestão Industrial, um estudante do mestrado em Engenharia Eletrotécnica, uma estudante de Relações Humanas e Comunicação Organizacional e uma estudante de Terapia Ocupacional do Politécnico de Leiria, assim como dois



estudantes da Université Polytechnique Hauts-de-France, de Valenciennes. Os facilitadores da equipa foram dois docentes de Engenharia e Gestão Industrial, Marcelo Gaspar e Jorge Siopa.

Além do prémio pecuniário, a equipa recebeu uma experiência de mobilidade internacional de quatro dias na Technological University of the Shannon, em Limerick, Irlanda, com o financiamen-

to comunitário do projeto Link Me Up – 1000 Ideias.

Os prémios de cocriação integram-se no projeto Link Me Up – 1000 Ideias, que tem como objetivo unir estudantes, docentes e empresários/entidades públicas ou privadas na resolução de problemas reais/desafios colocados por organizações e empresas, através da cocriação de inovação com a metodologia Demola. ■

MICROALGAS E CULTIVOS AUXILIARES

Segundo curso avança no IPLeiria

‡ Dar a conhecer as espécies de microalgas cultivadas em laboratório, métodos de cultivo, potencialidades como recursos marinhos e sistemas de produção e cultivos auxiliares é o objetivo da 2.ª Edição do Curso Avançado de Produção de Microalgas e Cultivos Auxiliares que o MARE - Politécnico de Leiria e a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) promovem entre 17 e 21 de julho.

A iniciativa destina-se a investigadores, candidatos a doutoramento e estudantes de licenciatura e mestrado com interesse neste grupo de espécies e nas suas utilizações como recurso biológico. Combina seminários, aulas teóricas e práticas de isolamento celular, preparação de meios de cultura, ferramentas de análise molecular, preparação e boas práticas de manutenção de cultivos. Aborda ainda cultivos auxiliares que beneficiam e cujo valor nutricional pode ser modelado através da alimentação com microalgas.

Tradicionalmente usadas como cultura auxiliar na produ-



ção aquícola, as microalgas estão a suscitar um interesse crescente devido às suas aplicações na indústria alimentar, cosmética, nutracêutica, química, bioenergética, biofertilizante e no sequestro de dióxido de carbono. Os rotíferos e artemia que beneficiam e podem ser nutricionalmente enriquecidos com microalgas específicas são o alimento inicial em muitos ciclos produtivos em

aquacultura e aquariofilia, e importantes modelos experimentais.

Com coordenação de Sílvia Lourenço, do MARE – Politécnico de Leiria e docente na ESTM, esta formação de uma semana tem como formadores e oradores Pedro Seixas, do AQUALGAE, Guilherme Ferreira, investigador do MARE e docente da ESTM, e Ana Pereira, produtora de spirulina artesanal na Tomar Natural. ■

IPCB

ESE faz 39 anos e abre novo CTeSP

‡ A Escola Superior de Educação de Castelo Branco (ESE) vai abrir, no próximo ano letivo, um novo curso em Tecnologia Educativa Digital. O anúncio foi feito pelo diretor da escola, Paulo Silveira, na sessão que assinalou os 39 anos da ESE, que decorreu no dia 23 de junho. Este curso técnico superior profissional (CTeSP) insere-se, no entender daquele responsável, “numa área prioritária e financiável”.

Segundo Paulo Silveira o novo curso vai ao encontro daquilo que “é a natureza, missão e vocação da Escola Superior de Educação, designadamente no que se refere à formação e profissionais para a educação, com elevados níveis de preparação científica, técnica e profissional, autónomos e criativos, que saibam situar-se de forma crítica e atuante face à realidade social que os rodeia”.

O diretor da escola recorda que a ESE “acolhe desde setembro de 2021 um Centro de Competências TIC através de protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Direção Geral de Educação”. Para além disso, esta nova oferta procura responder aos desafios impostos pela transição digital. Paulo Silveira revela que o curso será articulado, de forma direta, “com vários cursos de nível 4 do QNQ da região centro e em particular da CIMBB, do sistema público e privado”.

Os alunos que concluírem este curso poderão depois prosseguir estudos para a li-



cienciatura em Educação Básica, permitindo a acreditação de algumas unidades curriculares. No seu discurso, Paulo Silveira lembrou que há mais “dois novos cursos para serem aprovados”.

O aniversário da Escola foi também aproveitado pelo presidente do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), António Fernandes, para anunciar a requalificação do auditório, do hall de entrada e de quatro salas da ESE. “Os concursos das obras já foram lançados”, disse.

Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara, elogiou o papel da Escola Superior de Educação nas suas diferentes ofertas formativas. “Nestes 39 anos assistimos a um pe-

ríodo em que se dizia que não eram necessários mais professores. Hoje faltam e a ESE tem um papel fundamental para os formar”, especificou.

O aniversário teve ainda as intervenções de Melani Rodrigues, da Associação de Estudantes, e de Fátima Regina, presidente do Conselho de Representantes.

A sessão foi encerrada com a entrega de prémios aos melhores alunos e distinções aos antigos funcionários. Seguiu-se a conferência “A nova crise do homem ou o combate pela ilustração”, que teve como orador António Carlos Cortez, professor, escritor, poeta, ensaísta e investigador do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho. ■

IPCB EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Politécnico colabora em cursos

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai colaborar na criação e implementação da licenciatura em Engenharia Civil e do Curso Técnico Superior Profissional em Automação e Manutenção Industrial na Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP).

O anúncio foi feito pela própria instituição na sequência da participação do presidente e vice-presidente do IPCB, António Fernandes e Ana Ferreira, respetivamente, no XXXII Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP). A iniciativa que teve como tema principal “Ambiente e Economia Azul” e foi organizada em parceria com a Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP).

Para além dessa colaboração, o IPCB irá proporcionar a realização de estágios na Clínica Pedagógica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do IPCB pelos finalistas em Fisioterapia do Instituto Superior de Ciência da Saúde Victor Sá Machado.

À margem do encontro, também a Universidade Federal do Pampa e a Faculdade SESI de Educação, ambas instituições brasileiras de ensino superior, assinaram protocolos de cooperação com o IPCB, com vista à promoção do intercâmbio de estudantes de licenciatura, de mestrado ou de pós-graduação e ainda o desenvolvimento de atividades conjuntas de



investigação, de ensino e de capacitação de recursos humanos.

Na nota enviada à nossa redação o IPCB explica que o Encontro “constituiu-se como uma oportunidade para alargar e reforçar a rede de parcerias internacionais do politécnico albacastrense, tendo servido de palco para

a assinatura de diversos protocolos de cooperação”.

António Fernandes e Ana Vaz Ferreira foram ainda convidados para a cerimónia de tomada de posse da nova Reitora da Universidade de São Tomé e Príncipe, Eurídice Helga da Cruz R. Aguiar. ■

CTESP

Beja abre curso em Almodôvar

‡ O Instituto Politécnico de Beja vai promover, durante os próximos dois anos letivos, um curso técnico superior profissional (CTESP) de Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança em Almodôvar.

A iniciativa resulta de uma parceria do Politécnico de Beja (IPBeja) com a câmara municipal e o curso, com duração de dois anos, será ministrado nas instalações do Centro Qualifica de Almodôvar, na Escola Básica 2,3/ Secundária Dr. João de Brito Camacho.

Em comunicado enviado à Lusa, a autarquia alentejana referiu que “esta é uma excelente oportunidade” para os jovens “que querem prosseguir os estudos no ensino superior de qualidade, sem terem que sair da sua terra”.

As candidaturas à primeira fase estão abertas até ao dia 21 de julho, através do ‘site’ do IPBeja. ■

Lusa ¶



CONVÉNIO

IPCB assina com Animar

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local (Animar) acabam de assinar um protocolo de cooperação. A parceria pretende fortalecer sinergias entre aquela coletividade e a Age.Comm – Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais, pertencente ao IPCB.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB explica que o acordo “tem como objetivo o estabelecimento de relações de cooperação nos domínios que possam ser potenciados pela complementaridade de recursos de cada instituição, nomeadamente na promoção da investigação, desenvolvimento de projetos académicos ou iniciativas de formação, na realização de estágios e de eventos, e na divulgação de informação, entre outras”.

O IPCB reconta que a Animar, fundada em 1993, “é uma entidade privada sem fins lucrativos, de dimensão nacional e reconhecida utilidade pública, que reúne cerca de 90 organizações sociais e 60 personalidades com intervenção nas áreas do desenvolvimento local, economia social e solidária, diversidade e inclusão, voluntariado, educação para a cidadania, igualdade, cultura, empregabilidade e empreendedorismo, inclusão e integração social, empoderamento comunitário, regeneração e ecologia integral, associativismo, cidadania ativa, e promoção do envelhecimento ativo”. ■

ESART

Francisco Martins
vence concurso nacional

Francisco Martins, estudante da licenciatura em Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Esart) acaba de conquistar o 1.º Prémio ex-aequo no 5.º Concurso Nacional de Interpretação Contemporânea.

O aluno da classe de Acordeão do docente Paulo Jorge Ferreira concorreu na categoria de “ensino superior” da competição, que decorreu na Galeria António Lopes, na cidade da Covilhã. ■



IPCB

IA e a ética
em conferência

Desafios da Inteligência Artificial: Oportunidades e Ameaças” foi o tema da última edição das Conferências do Politécnico, que decorreu no dia 28 de junho, no auditório dos Serviços Centrais do Politécnico de Castelo Branco. Carlos Costa Gomes, presidente da direção do Centro de Estudos de Bioética e vogal da Comissão de Ética do IPCB, foi o orador convidado.

Doutorado em Bioética e com um pós-doutoramento em Bioética e Medicina Narrativa, é professor adjunto convidado e investigador na Escola Superior de Saúde Nor-



te da Cruz Vermelha Portuguesa, lecionando ainda em instituições como a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (Brasil), Universidade de Coimbra ou Universidade Católica Portuguesa do Porto. ■



ESTUDANTES

IPCB acolheu
encontro nacional

A Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, no Cine Teatro albicastrense o Encontro Nacional de Direções Associativas (ENDA).

Em nota, o Politécnico explica que o ENDA é o maior fórum nacional de discussão de política educativa do Ensino Superior e contou

com a presença de 248 dirigentes associativos, que representavam 77 estruturas associativas estudantis.

O encontro teve como objetivo debater diversas questões relacionadas ao Ensino Superior, incluindo o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), Orçamento de Estado e outras Medidas Conjuntas. ■



FISIOTERAPIA DO IPCB

Sporting de Braga acolhe
alunos da Esald

Vários alunos da licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e diferentes fisioterapeutas estagiários, também formados naquela escola e que atualmente trabalham no Sporting Clube de Braga, participaram na 3.ª edição de apresentações de trabalhos, que debateu “Temas Emergentes da Fisioterapia Desportiva e da Performance”.

A sessão decorreu no auditório da Cidade Desportiva, em Braga, e contou com a presença dos elementos do Departamento Clínico do Sporting de Braga, bem como outros participantes da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro e do ISAVE.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB refere que os estagiários de fisioterapia “Daniel Reis, Bárbara Coelho, Nuno Fonseca, Rodrigo Falcão, João Carvalho, Joana Dias e Beatriz Mesquita, apresentaram diversos temas de relevância para a prevenção de lesões, condições clínicas, abordagens terapêuticas, recomendações para o retorno à prática desportiva após lesão”.

Diz a mesma nota que “os fisioterapeutas Ana Bacalhau, João Laureano, Luís Monteiro, Margarida Ribeiro e Tiago Joana, licenciados na escola albicastrense e atualmente a terminar o seu estágio profissional no clube, apresentaram trabalhos de investigação relacionados com a intervenção

da fisioterapia no desporto, que foram desenvolvidos neste ano de estágio profissional”.

Feitas as apresentações, os docentes da escola destacaram a qualidade científica dos trabalhos produzidos pelos alunos e pelos estagiários e o seu contributo para explorar novas abordagens da fisioterapia no contexto desportivo.

O Politécnico de Castelo Branco recorda, na mesma nota “o protocolo existente entre o Sporting de Braga e a ESALD-IPCB que tem permitido aos alunos de fisioterapia a realização de estágios curriculares e profissionais, reforçando os quadros do Sporting de Braga com profissionais formados na escola albicastrense”. ■

POR SEIS ANOS

Enfermagem do IPCB
acreditada no máximo

A licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco foi acreditada pelo período máximo de acreditação de 6 anos, disse ao Ensino Magazine a instituição albicastrense.

A acreditação foi efetuada sem qualquer limitação associada, após processo de avaliação realizado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

O processo de avaliação e acreditação de ciclos de estudo em funcionamento tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para moni-



torizar e melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela A3ES com base

no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição. ■



NEGÓCIOS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS

IPG cria plataforma

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai criar uma plataforma para tornar os negócios agrícolas dos territórios de baixa densidade e zonas rurais de montanha mais sustentáveis e competitivos. A iniciativa decorre em parceria com pequenas e médias empresas (PME) da região, centros de investigação e instituições de ensino superior, no âmbito do projeto Interior+, que alia a inovação e tecnologia às atividades turísticas e rurais, o qual ficou em primeiro lugar entre treze projetos candidatos ao financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para a revitalização de zonas rurais.

O contrato para a concretização do projeto, financiado em mais de 850 mil euros, foi assinado a 14 de junho, no Ministério da Agricultura e Alimentação, em Lisboa. A cerimónia contou com a presença da ministra da tutela, Maria do Céu Antunes, e do presidente do IPG, Joaquim Brigas.

“Vamos desenvolver a primeira plataforma de promoção de inovação territorial agro-

liminar, com base em tecnologias de monitorização, produção e gestão”, afirma Teresa Paiva, responsável pelo projeto e docente do IPG, que reforça: “Iremos iniciar este projeto com uma região modelo, que abrange os territórios do Minho, da Beira Interior e da Beira Alta, em que diferentes agentes do setor se reúnem para criarem medidas que ajudem a combater a fraca densidade populacional e empresarial nos seus territórios”.

O Politécnico da Guarda irá capacitar empresários agrícolas para a utilização a plataforma. “Estas formações vão dotar as empresas de competências para monitorizar pastagens, produções agrícolas e animal, terem melhores condições de trabalho e para otimizarem os seus negócios de forma sustentável”, afirma aquela responsável, segundo a qual as empresas têm ao seu dispor um conjunto de dados que lhes permite adaptarem-se às necessidades do mercado e potenciar o valor dos produtos endógenos.

Já o presidente do IPG, Joaquim Brigas,

considera que “liderar este projeto fortalece o compromisso do Politécnico da Guarda em colocar a inovação e a investigação ao serviço da comunidade, estimulando o crescimento do tecido económico e social”, pois “o desenvolvimento das zonas de baixa densidade e transfronteiriças, como é o caso da região da Guarda, está a ser reforçado pela transferência de conhecimento da academia para as empresas”.

Além do IPG, estão envolvidas 14 entidades, casos da Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha, Centro de Competências da Apicultura e da Biodiversidade, Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras, os institutos politécnicos de Castelo Branco e de Viana do Castelo, INIAV - Polo de Braga, Meltagus - Associação Apicultores Parque Natural Tejo Internacional, Monte Silveira Bio, O&C - Olive Company, Lda, Soprobeira, Quinta da Biaia, Gabriela Isabel Alves, Cereal do Vale e TeroMovigo - Earth Innovation. ■

CASO DOS E-MAILS NA GUARDA

Joaquim Brigas absolvido

✚ “O coletivo de juizes do Tribunal Judicial da Guarda voltou a absolver completamente o presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, e o seu vice-presidente, Carlos Rodrigues, de todas as acusações de interceção ilegítima da caixa de e-mails dos seus antecessores, Constantino Rei e Gonçalo Poeta Fernandes”.

A confirmação é de uma nota de imprensa do Politécnico da Guarda, na qual é referido que “depois de uma primeira absolvição em 2021, o Tribunal da Relação de Coimbra instou o Tribunal da Guarda para que fundamentasse melhor a sua decisão, o que sucedeu”. Já o caso remonta a dezembro de 2018 “quando os antecessores da atual presidência do IPG continuaram a servir-se dos e-mails institucionais dos seus antigos cargos, durante várias sema-



nas, sem fazerem chegar a informação que recebiam à nova presidência”.

Em 2021, após a primeira decisão de inocência de Joaquim Brigas e Carlos Ro-

drigues por parte do Tribunal da Guarda, os regulamentos do Politécnico da Guarda passaram a determinar que todas as contas de e-mail institucionais dentro do instituto cessem no momento em que os seus titulares deixam de exercer os cargos para que foram eleitos ou nomeados.

“Espero que com esta decisão o assunto fique encerrado. Creio que já toda a gente percebeu o que se passou”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda. “O tribunal considerou provado, e reforçou a sua fundamentação, que eu e o vice-presidente Carlos Rodrigues não fizemos nada de censurável, não violámos a correspondência pessoal de ninguém, nem tivemos acesso à informação das contas dos queixosos, apesar de serem contas institucionais de ‘presidente’ e de ‘vice-presidente’”. ■

SUPERIOR DE SAÚDE DE SETÚBAL

Terapia da Fala em livro

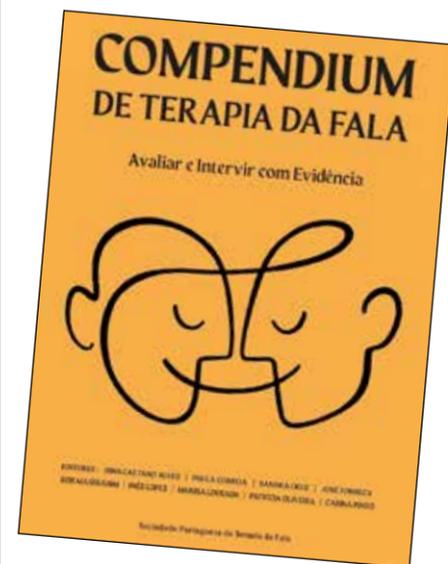
✚ A Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala (SPTF) acaba de lançar o ‘Compendium de Terapia da Fala: Avaliar e Intervir com Evidência’, primeira obra em português europeu de informação científica para suporte à decisão e prática clínica em Terapia da Fala e que conta com os contributos de nove docentes do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

Considerado um recurso precioso para uma avaliação e intervenção rigorosas, assentes na evidência científica disponível, o livro recém-lançado, no âmbito do III Congresso Internacional da SPTF, resulta dos contributos de cerca de uma centena de terapeutas da fala, entre autores, colaboradores, revisores e editores.

Membros do Departamento de Ciências da Comunicação e Linguagem da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), os docentes do IPS envolvidos participam nesta obra, quer no trabalho de edição, quer enquanto coautores das 15 secções que abordam as diferentes áreas de avaliação e intervenção em Terapia da Fala, nomeadamente audição, fluência, motricidade orofacial, fala, fonologia, linguagem na criança, linguagem no adulto (afasia), comunicação aumentativa, deglutição e voz.

Ao longo de cerca de 1500 páginas, a obra oferece ainda um conjunto vasto de casos clínicos que podem guiar o leitor no processo clínico, contribuindo para a aplicação do conhecimento, desenvolvimento do raciocínio clínico e processo de tomada de decisão.

Da ESS/IPS participam como coeditores os docentes Dina Caetano Alves, José Fonseca e Soraia Ibrahim. Ana Paris Leal, Ângela Marina Jesus, David Nascimento, Helena Germano, Sónia Lima e Telma Pereira estão envolvidos enquanto coautores. ■



Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



SUSTENTABILIDADE

Academia Net Zero em Portalegre

‡ A Virtual Educa e o Politécnico de Portalegre realizaram, nos dias 15 e 16 de junho, no Campus Politécnico o fórum internacional “Academia Net Zero”. Em formato presencial e com transmissão em direto, o evento juntou especialistas em sustentabilidade ambiental, líderes educativos, representantes governamentais e membros da sociedade civil, de vários países, em torno do desafio das alterações climáticas e dos contributos das instituições de ensino superior para alcançar a meta “net zero” de emissões de gases de efeito estufa.

Na sessão de abertura do evento, o presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, exortou à ação colaborativa: “queremos centrar este debate, que aqui nos traz hoje, não apenas na urgência planetária, na transição para padrões

de consumo mais sustentáveis e amigos do ambiente, mas também para a importância da cooperação e da colaboração, enquanto forma possível de colocar o bem comum acima dos interesses individuais”.

A Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Isabel Ferreira, participando na abertura dos trabalhos, lembrou a meta nacional: “Portugal assumiu este importante compromisso de assegurar a neutralidade das emissões de gases com efeito de estufa até 2050. E definiu a sua visão estratégica para um horizonte temporal até 2030 e que está plasmada no Plano Nacional de Energia e Clima 2030, que visa precisamente promover a descarbonização da economia e a transição energética, o que se traduzirá numa oportunidade para o país”. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Eco-trilho inaugurado

‡ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) inaugurou, no dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente, o eco-trilho do Campus. O projeto, desenvolvido no âmbito dos programas Eco-Escolas da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) e da Escola Superior de Saúde (ESS), pretende aproximar do Campus Politécnico a população em geral, dando a conhecer a sua biodiversidade e os seus trilhos como espaços de conhecimento científico, de lazer e de atividade física.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Luís Loures, presidente do Politécnico de Portalegre, salientou “o empenho da instituição em melhorar, a curto prazo, as condições para a prática de diferentes modalidades desportivas no Campus, destacando a recente parceria estabelecida com o Atletismo Clube de Portalegre (ACP), um clube de praticantes com mais de 30 anos dedicados à prática do atletismo, com projeção regional, nacional e internacional”.



Rui Telmo Romão

De resto, o presidente do ACP, João Carlos Correia, esteve presente na inauguração do trilho acompanhado por alguns dos “lobos” (nome pelo qual são conhecidos os atletas do ACP), que a partir de 2023 levam ao peito, por trilhos, estradas e pistas, o nome do Politécnico de Portalegre.

O percurso, de cerca de dois quilómetros, favorece a caminhada e o uso contemplativo do trilho e da observação das espécies aquáticas e terrestres existentes no Campus. ■

PÓS-GRADUAÇÕES

Portalegre aposta em novas ofertas formativas

‡ O Politécnico de Portalegre tem novos cursos de pós-graduação em Animação, Hidrogénio, Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados e Turismo e Comunicação Digital.

Ao Ensino Magazine a instituição explica a importância destas formações. “A Pós-Graduação em Animação, pretendendo dar continuidade ao curso de 1º ciclo em Design de Animação, visa aprofundar conhecimentos e desenvolver competências no âmbito mais específico da animação. Visa igualmente explorar as novas tendências e contextos emergentes da imagem em movimento nas artes e tecnologias contemporâneas, numa clara articulação com os conteúdos das unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso. Deste modo, com esta formação propõe-se potenciar o desenvolvimento de diferentes formas de expressão e de abordagens alternativas aos padrões estéticos e conceptuais, bem como de capacidades, entre as quais a criatividade e o pensamento crítico”, revela o Politécnico.

A pós-graduação em Hidrogénio “tem como objetivo dotar os formandos de conhecimentos sobre as tecnologias eletrolíticas de produção de hidrogénio, tendo como referência os sistemas comerciais de produção de hidrogénio verde e tecnologias conexas. Serão abordadas questões relativas à segurança



e à normalização. Inclui uma componente experimental aplicada, de carácter presencial, centrada na manipulação de equipamentos de produção de hidrogénio por eletrólise”. O público-alvo desta formação incide em gestores e técnicos de empresa das áreas da energia ou com interesse em investir no campo do H2 verde, com formação em engenharia ou ciência.

Por sua vez, a pós-graduação em “Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados é dirigida a diplomados na área da intervenção social, de saúde e outras áreas com funções em organizações públicas centrais, locais do 3º setor e/ou em instituições não lucrativas com responsabilidades de direção, coordenação e intervenção na área social, saúde e outras.”, explica o Politécnico.

Já a pós-graduação em Turismo e Comunicação Digital tem como

público-alvo diplomados e/ou profissionais nas áreas do Turismo, Jornalismo, Comunicação, Marketing, Gestão, bem como todos os interessados na área da comunicação digital em turismo. São objetivos do curso, entre outros, “aplicar os saberes necessários para o desenvolvimento de estratégias e planos de comunicação digital; desenvolver competências em áreas de atuação relevantes, nomeadamente no turismo, marketing, comunicação, tecnologias e produção de conteúdos digitais, Big Data, Digital analytics, inovação e criatividade, branding de destinos turísticos, acessibilidade e inclusão, análise de dados; ou explorar instrumentos teóricos e práticos que permitam compreender e lidar com as mudanças, decorrentes dos avanços tecnológicos e digitais, e desafios da competitividade e sustentabilidade no setor”. ■

PORTALEGRE

ESECS faz 38 anos

‡ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Portalegre assinalou, no passado dia 30 de junho, o seu 38º aniversário. Sob o mote “Educar para o amanhã”, a escola reforça, no entender do seu diretor, João Emílio Alves, a matriz institucional e evidencia a sua vocação central, que é criar, formar, partilhar conhecimento e construir coletivamente uma sociedade mais informada e proativa civicamente.

Segundo o dirigente, só estes desígnios permitem enfrentar os múltiplos desafios locais e globais, ao nível da formação inicial, pós graduada, no domínio da investigação científica, na prestação de serviços à comunidade e internacionalização.

Atualmente a escola do Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) integra uma comunidade cerca de



700 estudantes, 60 professores e duas dezenas de profissionais não docentes.

Ao nível da oferta formativa, a ESECS conta com cinco licenciaturas, seis mestrados, quatro pós graduações, quatro cursos técnicos superiores profissionais e, em breve doutoramentos. Uma oferta que,

segundo João Alves, configura uma estratégia alinhada com as necessidades de formação de recursos humanos da região e do país.

Luís Loures, presidente do Politécnico, destacou o trabalho realizado em prol da valorização global do ensino. “O caminho percorrido pelas escolas daquela instituição de ensino superior é motivo de orgulho, pelo crescimento, afirmação e relevância que evidencia”.

A cerimónia abriu com um momento musical a cargo da escola de artes do norte alentejano com Inês Alegria e Leandro Gonçalves, e prosseguiu com a sessão solene de abertura, uma conferência sob o tema “Tornar-se Professor” uma homenagem ao professor Abílio Amiguinho e um debate, encontro alumni moderado pelo professor Albano Silva. ■

SETÚBAL JUNTA-SE A SANTARÉM

Qualidade de Vida ao centro

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é o novo parceiro do Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), consórcio atualmente coordenado pelo Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) que conta com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para a área das Ciências Sociais.

A parceria foi estabelecida em acordo, assinado pelos presidentes das instituições, Ângela Lemos (IPS) e João Moutão (IPSantarém), a 5 de junho, no âmbito da sessão comemorativa do 43.º aniversário do IPSantarém, determinando a constituição em Setúbal de um polo autónomo desta unidade de investigação.

O CIEQV surge alinhado com as prioridades do programa europeu Horizonte 2020 no que respeita a alguns dos desafios mais prementes da vida em sociedade, como é o caso da qualidade de vida, em diferentes grupos etários e contextos sociais.

É sua missão contribuir para a produção de conhecimento e



implementação de programas inovadores neste domínio temático das Ciências Sociais, através de um corpo multidisciplinar de investigadores. Ao todo, são cinco as linhas de investigação desenvolvidas, nomeadamente em Educação e Formação, Produção e Tecnologia de Alimentos/Comportamento Alimentar, Saúde Individual e Comunitária, Dinâmica Organizacional, Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis.

Como unidade de investigação em consórcio, a integração no CIEQV permite ao IPS e restantes parceiros o acesso a comunidades científicas mais alargadas e a eventos formativos e de divulgação científica nacional e internacional, bem como um reforço das oportunidades de financiamento, perspetivando-se igualmente, a longo prazo, a acreditação de programas de doutoramento. ■

13ª SEMANA INTERNACIONAL DO IPS

O ensino da era digital

✚ Ferramentas de Inteligência Artificial como o ChatGPT são “incontornáveis”, cabendo ao Ensino Superior fomentar nos estudantes o “espírito crítico” necessário para que o seu uso possa trazer benefícios no processo de aprendizagem, referiu ontem, no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), o investigador Pedro Isaías, numa palestra que marcou o arranque da 13ª Semana Internacional do IPS, realizada de 27 a 30 de junho sob o tema ‘Bring the Future to Academia’.

Segundo o docente da Universidade Aberta (UAB) e também colaborador da University of New South Wales, em Sydney, Austrália, o ChatGPT é tão “inevitável” como o Google e outras ferramentas de busca na Internet o foram há anos atrás. “Não há como combatê-lo, não vale a pena – é como combater moinhos de vento”, disse, sublinhando o novo papel dos docentes como “facilitadores” na interação com esta e outras novas ferramentas. “O professor pode ajudar, inclusivamente usando o ChatGPT na sala de aula como parte oficial dos trabalhos, fomentando o debate e apoiando na interpretação dos outputs da ferramenta e na validação da informação que é oferecida”.



Na sua intervenção, o orador convidado, doutorado em Gestão de Informação, elencou também várias modalidades de ensino/aprendizagem já em uso, fruto da evolução tecnológica, destacando as metodologias ativas como “essenciais para tornar o ensino mais interessante”. Recordando que “os estudantes de hoje querem um ensino em que eles possam participar, não querem ser apenas espetadores passivos. O papel dos estudantes também está em transformação e o caminho é claramente por aí, que deixem de ser só destinatários para passarem também a ser participantes ativos”, concluiu.

Após três anos de interregno, a Semana Internacional regressa

ao IPS numa edição que mobiliza cerca de 90 participantes, entre docentes, investigadores, pessoal não docente e estudantes, vindos de 24 instituições de ensino superior e representando 13 nacionalidades. De acordo com Luísa Carvalho, vice-presidente do IPS para a Investigação e Internacionalização, trata-se de uma oportunidade privilegiada de “melhorar os nossos índices de internacionalização, promover o networking e a identificação de novas parcerias para o ensino, a mobilidade e a investigação, e também de dar a conhecer in loco aos nossos parceiros o que se faz no IPS e as suas infraestruturas, a nossa região e as suas potencialidades turísticas”. ■

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Cursos gratuitos avançam

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem aberto o período de inscrições para os próximos cinco cursos do ciclo de formação piloto em construção sustentável e promotora da saúde e bem-estar, que surge enquadrada no projeto europeu BUILD2050, desenvolvido desde fevereiro de 2022 sob sua coordenação.

Com prazo de candidaturas até 10 de setembro, seguem-se quatro formações nos domínios da Digitalização de Edifícios (Curso 5), Construção Sustentável, Saudável e Regenerativa (Curso 6), Economia Circular e Metodologia LCA Aplicada à Construção (Curso 7) e Modelos de Negócios Inovadores baseados na Economia Circular (Curso 8).

A formação piloto contempla um total oito cursos gratuitos online, ministrados em inglês, cada um deles dirigido por um parceiro do consórcio, desenhados para dar resposta aos desafios emergentes do setor da construção civil no que

toca à meta da descarbonização. Podem candidatar-se todos os interessados que tenham formação superior ou se encontrem a desenvolver atividade profissional nas áreas de Arquitetura e Engenharias (Ambiental, Civil, Mecânica, Eletrotécnica e Energética), em qualquer um dos seis países a que pertencem os parceiros do projeto.

As próximas ações previstas, a decorrer entre meados do próximo mês de setembro e abril de 2024, assentam em métodos de ensino inovadores e conteúdos interdisciplinares, oferecendo um ambiente de trabalho e de partilha à escala europeia.

Além do IPS, são instituições parceiras do consórcio a Universidade de Bolonha e o Politécnico de Milão (Itália), a Universidade de Atenas (Grécia), a Universidade de Bochum (Alemanha), a Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia (Polónia), e a Universidade de Tecnologia de Luleå (Suécia). ■

FORMAÇÃO E RECRUTAMENTO

Setúbal e KPMG com protocolo

✚ A KPMG Portugal e o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) assinaram, a 16 de junho, um protocolo de cooperação que prevê a promoção de iniciativas nas áreas da formação, recrutamento e partilha de conhecimento entre as duas organizações.

A parceria prevê a criação de um prémio de mérito, a atribuir aos melhores estudantes dos cursos de Contabilidade e Finanças e de Gestão de Recursos Humanos do IPS, materializado através da sua integração na KPMG, e do pagamento da propina anual dos mestrados ministrados pelo IPS nestas áreas.

Prevê ainda a participação da KPMG em atividades de promoção da empregabilidade organizadas pelo IPS, entre as quais feiras de emprego, debates ou speed interviews, bem como um contributo significativo na formação dos estudantes do IPS, através, por exemplo, da realização de estágios profissionais. Numa outra vertente, ficou também acordada a colaboração na partilha de conhecimento académico em projetos da KPMG e de conhecimento profissional dos seus especialistas para iniciativas do IPS. ■

Publicidade



WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164* @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco
* chamada para a rede fixa nacional



MOÇAMBIQUE

Eduardo Mondlane recordado na UEM

✚ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) organizou, no dia 20 de junho, em Maputo, a cerimónia de celebração da vida e obra do Arquitecto da Unidade Nacional e Patrono desta instituição, Eduardo Chivambo Mondlane, por ocasião da passagem de 103º ano após o seu nascimento.

O evento, que contou com a participação de docentes, familiares de Mondlane, estudantes e investigadores de história, serviu para enaltecer os feitos de Eduardo Mondlane nas áreas académica, política e boa governação.

Benigna Zimba, intervindo na qualidade de oradora principal, disse que Eduardo Mondlane não pode ser reconhecido apenas como uma figura política, pois os seus ensinamentos ultrapassam esta dimen-

são, tendo contribuído, por exemplo, para a equidade do género e administração do Estado.

Por sua vez, o reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior, afirmou que o legado do Arquitecto da Unidade Nacional é inegável no contexto nacional e mundial, colocando a UEM a grande responsabilidade de formar cada vez mais quadros qualificados.

“Esta responsabilidade não termina apenas na formação, vai muito além deste acto. Quando Samora Machel nos outorgou este nome, tinha a noção de que a instituição devia ser guardiã do legado de uma figura de dimensão internacional. É esta universidade que forma pessoas que contribuem no desenvolvimento e representam o país além-fronteiras”, garantiu. ■



MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa promove estágios

✚ A Escola Portuguesa de Moçambique proporcionou, entre 12 e 14 de junho, mini-estágios a 46 alunos do 10º ano. A iniciativa foi desenvolvida junto de diferentes organizações, permitindo aos alunos contactarem com várias realidades profissionais.

Esta atividade, promovida pela APEE em estreita colaboração com a Escola, foi desenvolvida como um piloto no ano letivo 2022/23, e

insere-se ainda no âmbito da Feira do Futuro. Recorde-se que a Feira do Futuro foi desenvolvida no final do segundo período com o objetivo de dar a conhecer aos alunos diferentes perspectivas e dar oportunidades de contacto com diferentes realidades, tendo proporcionado momentos e experiências segmentadas pelos alunos dos 9º ao 12º anos. ■

EPM

CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL EM ANGOLA

Setúbal é parceiro

✚ O projeto Envolver, que está a ser desenvolvido pelo Governo de Angola, com o apoio técnico especializado do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), acaba de lançar o Centro do Saber, um repositório digital gratuito que pretende fortalecer o empreendedorismo e a capacitação empresarial, bem como contribuir para o ensino em Negócios e Finanças nas instituições de Ensino Superior angolanas.

Da ampla gama de recursos oferecidos pelo novo centro destacam-se apresentações, manuais e dezenas de temas e casos que servem de suporte na elaboração de planos de negócio, candidaturas a pedidos de financiamento, e capacitação das empresas, ao permitir o reforço da literacia financeira e maiores garantias de sustentabilidade dos projetos de investimento.

O Centro do Saber oferece também um conjunto abrangente de ferramentas digitais concebidas



para auxiliar empreendedores, empresas e organizações em todas as etapas do seu processo de desenvolvimento estratégico, desde a definição do modelo de negócio à avaliação da viabilidade e rentabilidade do investimento.

Ao todo, estão envolvidos neste projeto 40 docentes do IPS, de

quatro das suas cinco escolas superiores, sob coordenação de Nuno Teixeira e Paulo Alexandre, docentes da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS). Perto de 900 agentes angolanos beneficiaram já deste leque de ações, entre técnicos do INAPEM, bolsa de formadores, banca e comunidade judiciária. ■



POLITÉCNICO DE VISEU

Missão em Moçambique

✚ O Instituto Politécnico de Viseu liderou a segunda missão a Moçambique realizada no âmbito do projeto Portugal Polytechnics International Network, uma comitiva de representantes de nove institutos politécnicos portugueses, casos de Porto, Viseu, Bragança, Viana do Castelo, Beja, Leiria, Santarém, Tomar e Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

A missão incluiu a visita a instituições do ensino secundário e do

ensino superior politécnico e universitário moçambicano, com o objetivo de apresentar oportunidades de estudo/mobilidade a estudantes e docentes nas instituições de ensino superior politécnico de Portugal.

Foram estabelecidos contactos com ministérios e instituições públicas ligadas à área da educação e ensino superior, sendo que a colaboração da Embaixada de Portugal em Moçambique foi de extrema importância para a concretização da

Missão PPIN Moçambique.

Em reunião com o Instituto de Bolsas de Estudos, houve manifestação de interesse em alargar a rede de cooperação, ao nível dos institutos politécnicos, para acolhimento de alunos bolseiros oriundos de Moçambique. Foram ainda protocolados 34 Acordos de Cooperação entre as instituições politécnicas presentes na missão e cerca de uma dezena de instituições moçambicanas. ■

Escola Portuguesa de Macau recorda Amadeo de Souza Cardoso

✚ A Escola Portuguesa de Macau promoveu, no passado dia 8 de junho, uma palestra sobre “Vida e obra de Amadeo de Souza Cardoso”. A iniciativa foi dirigida a alunos do ensino secundário, professores e encarregados de educação.

A palestra teve como oradora a pintora Ana Pessanha, que realizou duas sessões sobre a vida e obra do pintor modernista Amadeo de Souza Cardoso, uma dirigida a alunos e outra dirigida a professores e encarregados de educação. ■



CRÔNICA

Uma das mais belas páginas da história da humanidade

Jesus dirigia-se vagorosamente na direção do Templo. O dia amanhecera em morna apatia e as cerimônias religiosas só algumas horas depois teriam início. Jesus palmilhava um caminho engastado num verde prado e tinha o segredo (com toda a certeza) de dar delicadeza, dignidade e bom gosto às mais banais sensações. Seguindo o Mestre e os seus discípulos, começavam a chegar os primeiros ouvintes e, de mão estendida, um ou outro postulante pobre ou doente. Desassombrado, fácil, cheio de confiança em si e, por isso, tão bondoso como pouco suspicaz com o próximo, social por excelência e francamente otimista, São Pedro era o que mais alto falava e o mais caudaloso em motivos de uma alegria sincera.

De súbito, meia centena de homens (homens só) conduzidos por uma dezena de escri-

bas e fariseus, aos gritos, aos insultos e vitupérios, arrastam e agridem uma mulher desgrenhada, de vestes rasgadas e choro convulso. Pelas vestes rasgadas se distingue que se trata de mulher elegante, apetitosa e trintona não mais. Ao abeirar-se de Jesus, a turba abriu-se num círculo. Um dos escribas, em voz exaltada e fanhosa, afirmou: “Mestre, sabemos que és sábio e justo, Pedimos-te, por isso, uma opinião. Esta mulher é casada e foi apanhada a fornicar com um homem que não é o seu. Ora, segundo a lei de Moisés, a mulher adúltera deve ser lapidada. Neste caso (e sublinhou) um caso semelhante, o que devemos fazer?”.

Pesado de leis e de normas religiosas, um ansioso silêncio esperava o conselho de Jesus. Aos pés de um rapaz possante, cujos braços musculosos o esforço entumecia e avermelhava,

um saco esperava o momento de começar a despejar as pedras, uma após outra, na mulher adúltera. Simulando distração, Jesus agachou-se e começou, com um dedo, a escrever na areia. “Não dizes nada? Nem uma palavra sequer?”, gritou, impaciente, um fariseu. “Moisés quem é para ti?” interrogou, colérico, um escriba. “Gostavas que acontecesse o mesmo contigo ou com alguém da tua família?”, insistia, engrossando a voz, um dos presentes. Indiferente ao escarcéu que se levantara à sua volta, Jesus escrevia, escrevia sempre...

Até que se ergueu o Mestre e fitando com altivez, corajosamente, cada um dos acusadores, escondendo o fel de uma mágoa intraduzível, disse: “De todos vós quem estiver, aqui, sem pecado, seja o primeiro a lançar uma pedra contra esta mulher”. E agachou-se de novo a escrever, a escrever sempre.

O escriba deitou os olhos para os caracteres que Jesus riscava no chão e leu: “ladrão”. Um dos acusadores mais irados baixou os olhos e soletrou: “assassino”. Um dos fariseus viu escrito no chão: “adúltero”. Outro todo se viu na palavra: “corrupto”. Um saduceu leu, de longe: “perjuro”. E, afinal, nenhum dos homens que ardentes, afogueados, pedia a morte da mulher – ali, estava sem pecado! E pecado grave! Mesmo invocando Moisés e outros profetas.

À medida que os crimes ocultos, de cada um dos acusadores, eram conhecidos, um silêncio se fez e todos eles vencidos, humilhados envergonhados, paulatinamente se foram afastando. Só os soluços da mulher se escutavam. Sentindo Jesus uma piedade profunda pelos pecados, pelos erros, pelos devaneios daquela mulher, perguntou-lhe: “Onde



estão os que te acusavam e te queriam matar?... Ninguém te condenou?” Ela respondeu: “Não, Senhor, ninguém me condenou”. Então Jesus disse-lhe: “Também eu não te condeno. Vai e não voltes a pecar”. Jesus acabava de escrever uma das mais belas páginas da história da humanidade! Isto, há mais de dois mil anos! ■

Manuel Sérgio ¶

Professor catedrático convidado aposentado da F.M.H.

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCCLXXXIV)

Silveiras, 3 de julho de 2043

Estávamos no agosto de 2015 e a notícia rezava assim:

“Escolas jesuítas da Catalunha apostam na renovação do modelo pedagógico para se adaptar aos novos tempos. Experiências espanholas mostram como pensam os jesuítas do século XXI”. Na mesma Ibéria católica, que havia engendrado o modelo de ensino, durante séculos, praticado pela Companhia de Jesus, o modelo era questionado.

Mostrastes surpresa, por terdes verificado que, com algumas “nuances”, a jesuítica Ratio Studiorum de 1552 pontificava em pleno século XXI. Maior surpresa tereis com a notícia, que aqui vos deixo, uma notícia que, nos idos de vinte, não havia chegado ao conhecimento da maioria dos educadores. Era lamentável que a formação de professores não

dotasse com conhecimentos mínimos de História da Educação.

Mais grave ainda era o fato de, não possuindo esse e outras áreas de conhecimento das ciências da educação, os professores não saberem explicar por que faziam aquilo que faziam. Um médico sabia por que usava um estetoscópio. O pedreiro sabia por que usava o fio de prumo...

E o que dizer do conhecimento da lei? Foram muitas as vezes que escutei professores dizendo: “A lei não permite.”

Perguntava pela lei. Não sabiam o que responder. A lei e as ciências da educação tudo permitiam... exceto aquilo que a maioria das escolas fazia.

Sempre que os funcionários do ministério pretendiam impor o meu regresso à sala de aula, perguntava-lhes por que deveria fazê-lo. E lhes dizia que, enquanto profissional do mesmo ofício não aceitaria respostas “achis-

tas”, ou sem fundamento legal e científico.

Eu até não tinha lido muito, mas lido o suficiente para deixar os “superiores hierárquicos” sem saber o que responde os seus “inferiores”.

Um inspetor, desistindo de me apoquentar, exigiu que eu fundamentasse a minha prática. Já não me recordo dos nomes que lhe apresentei. Hoje, lhe daria um longo rol:

Lauro de Oliveira Lima, Piaget e Vygotsky, da Psicologia da Educação; Agostinho da Silva e Edgar Morin, da Filosofia da Educação; Pedro Demo e Florestan Fernandes, da Sociologia da Educação; Lawrence Stenhouse e Celso Vasconcelos, do Desenvolvimento Curricular; Paulo Freire e Humberto Maturana, da Epistemologia; Simon Papert e Castells, das Tecnologias de Informação e Comunicação; Darcy Ribeiro, da Política Educacional; António Damásio,

das Neurociências; Nise da Silveira, da Psiquiatria; Carl Rogers, da Psicanálise; António Nóvoa, da História da Educação; Anísio Teixeira, Freinet, Montessori, Steiner, Dewey, Kilpatrick, Nilde, Decroly e outros educadores escolanovistas.

O inspetor quis saber o que diziam esses autores. Com todo o respeito devido a um “superior hierárquico”, respondi-lhe que os lesse. Era só o que faltava! Ensinar o padre nosso ao vigário? Certo é que os inspetores eram cientificamente ignorantes. E os professores não aproveitavam essa fragilidade.

Regressemos à boa notícia provida da Catalunha:

“Repensar a escola requer uma postura flexível, autocrítica e aberta às possibilidades de entender a educação a partir de diferentes pontos de vista.

Imbuídos desse espírito, diretores da Fundação Jesuítas Educação lideraram um processo de



reformulação do modelo pedagógico, até então adotado.

O que motivou a iniciativa foi o reconhecimento da defasagem do sistema, incompatível com as novas maneiras de ter acesso ao conhecimento e de transmiti-lo, com as novas necessidades profissionais e com a complexidade da realidade atual.

Adaptar as escolas não seria suficiente; era preciso transformá-las.” ■

José Pacheco ¶

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

CONSELHOS GERAIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

Presidentes reúnem-se no Minho

O Conselho Geral da Universidade do Minho realizou, no passado dia 3 de julho, o 2º Encontro Nacional de Presidentes, Vice-Presidentes e Membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas. A iniciativa sucedeu à realizada na Universidade de Évora e foi dividida em duas sessões, uma aberta à comunidade e outra reservada aos conselhos gerais.

Na sessão aberta ao público, moderada pela presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho, Joana Marques Vidal, entrevistaram o secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, o anterior presidente do Conselho Geral daquela academia e antigo Ministro

da Justiça, Laborinho Lúcio, e o reitor da Universidade do Minho, Rui Vieira de Castro.

O encontro foi bastante participado, tendo contado com a presença (presencialmente e online) dos presidentes, vice-presidentes e membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, com exceção de Coimbra e da Beira Interior.

O encontro permitiu discutir temas importantes sobre o funcionamento dos Conselhos Gerais, num debate que continuará a ser aprofundado em novo encontro a realizar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Com esta iniciativa os presidentes e vice-presidentes dos Conselhos Gerais pre-



tendem dar o seu contributo para a Revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. Um dos aspetos sublinhados diz respeito à importância da presença dos membros externos no órgão, o que garante uma maior abertura das academias à sociedade, enriquecendo-se com os contributos que esses conselheiros podem garantir às instituições. ■

TRÊS MILHÕES DE INVESTIMENTO
Algarve requalifica três residências

A Universidade do Algarve iniciou, a 1 de junho, um conjunto de reformulações em três residências universitárias, cujo investimento total rondará os três milhões de euros, financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em cerca de 80%.

Além do reforço estrutural, estas intervenções incidirão sobretudo no comportamento térmico e no aumento da eficiência energética, conciliando os objetivos de uma gestão racional do consumo

de energia, de acordo com os princípios de eficiência energética, com a garantia de conforto e salubridade do edifício.

Com vista a providenciar alojamento de qualidade, a preços acessíveis, garantindo elevados padrões de bem-estar, esta fase de intervenções, que incidirá sobre 237 camas, contribuirá, assim, para dar uma resposta integrada e de longo prazo aos estudantes do ensino superior que se encontram deslocados do local da sua residência. ■



Publicidade

municiplodepenamacor

PENAMACOR **feira** terras do lince

JULHO 2023

MÚSICA
GASTRONOMIA
ARTESANATO
TASQUINHAS
MUITA ANIMAÇÃO

PRODUTOS REGIONAIS

28 JULHO PESTE & SIDA

29 JULHO DANIELA MERCURY

30 JULHO THE LUCKY DUCKIES

PROGRAMA COMPLETO EM www.cm-penamacor.pt

28 SMELLS LIKE 90'S · DJ BIG SHOW · 29 KISS KISS BANG BANG

MUNICÍPIO DE PENAMACOR



PEDRO BRINCA, PROFESSOR DA NOVA SBE E ECONOMISTA

‘Somos um país pobre, com impostos de rico’

¶ Portugal é um país com crónicos problemas estruturais e em muitos domínios continua a fazer «omeletes sem ovos». O professor e economista Pedro Brinca acredita, contudo, que podíamos «exportar educação de uma forma brutal.» Sobre a progressão, a alta velocidade, da Inteligência Artificial vislumbra muitas vantagens, mas também admite que «a tecnologia conduza a uma polarização de rendimentos, ao aumento de tensões e a desigualdades.»

A economia portuguesa tem apresentado, até ao momento, bons resultados. Está surpreendido?

O primeiro trimestre foi extraordinário. Surpreendeu tudo e todos, por larga margem. E o crescimento económico deveu-se, fundamentalmente, a dois fatores: dados do turismo mais robustos e uma grande melhoria dos termos de troca. Este último fator tem outro nome, que é...quebra dos preços da energia. Estes dois fatores têm a particularidade de serem conjunturais: o turismo está dependente das modas internacionais e não controlamos os preços da energia. Contudo, os ventos não auguram um crescimento comparável no segundo trimestre, até porque existem indicadores que apontam para uma deterioração das condições económicas. E o problema é que se anda aqui, aos altos e baixos, ao sabor da conjuntura.

Pretende dizer que este é um crescimento económico com escassa base de sustentação?

Portugal tem um conjunto de problemas relacionados com a sua estrutura e não com a conjuntura. Costumo dizer, na brincadeira, que para além de termos sido campeões da Europa de futebol, em 2016, ainda somos, em toda a União Europeia, o país com a maior percentagem de força de trabalho sem o ensino secundário completo. E lideramos noutros «campeonatos», como nos atrasos dos pagamentos do Estado às nossas empresas e na morosidade relacionada com os processos fiscais e administrativos. Mas o problema de Portugal em termos de qualificação reside não apenas nos seus trabalhadores, mas também nos seus gestores. Apenas metade dos gestores em Portugal tem formação superior. Nos Estados Unidos são 75 por cento. Isto são apenas alguns exemplos, mas são diversos os problemas estruturais que teimamos em ignorar. Já para não falar que somos um país pobre, com impostos de rico. Enquanto isso, os problemas não se resolvem e preferimos viver agarrados à espuma dos dias e entretidos à espera do próximo circo mediático.

A dívida ainda é um grande “calcanhar de Aquiles”?

O grosso da dívida está a aumentar, mas não há nenhum problema com isso se o crescimento da economia for superior ao crescimento da dívida. Se for essa



a tendência, a dívida tornar-se-á cada vez mais irrelevante. O problema não são os tempos bons. São os menos bons. Acredito que o verdadeiro teste de fogo à sustentabilidade das finanças públicas só acontecerá quando o crescimento económico português abrandar para valores mais normais. Quero recordar que crescemos 6,7 por cento em termos reais, em 2022, não obstante, tivemos um défice...

O governo «foge como o diabo da cruz» quando lhe falam em diminuir impostos. Mesmo num cenário que requer disciplina, haveria margem para isso?

Há duas formas de baixar impostos às famílias e às empresas: ou é sustentada por uma redução da despesa ou é sustentada por dívida. No primeiro caso não

tenho visto que isso aconteça, pelo contrário. No segundo exemplo, volto a recordar que entre 1998 e 2011 experimentámos o modelo de quebra da receita financiada por dívida e acabámos por bater de frente com um comboio. Ou seja, chocámos de frente com a realidade. Não correu bem. Se tivéssemos um superávit até podíamos aliviar fiscalmente empresas e famílias. Mas onde é que ele está? Enquanto não temos condições para tal, creio que devíamos aumentar a nossa competitividade fiscal, precisamente por estarmos integrados num mercado único, com uma tremenda mobilidade dos fatores trabalho e capital. Portugal perdeu, na última década, 194 mil licenciados que emigraram. Cada licenciado custa quase 100 mil euros a formar. Se fizermos estas continhas, per-

faz a quantia de 18 mil milhões de euros que perdemos a formar pessoas que foram para fora, criando receita fiscal e valor acrescentado noutros países, que concorrem connosco. Isto para além de nos tirar competitividade na economia, contribuir com um sério problema na sustentabilidade da Segurança Social.

Para os jovens mais capazes e com maior cultura de risco, Portugal é cada vez mais um país que “convida” a emigrar?

Sim, o ambiente económico no nosso país não é famoso e, fundamentalmente, não potencia a criação de valor. Isto para além de não conseguirmos ter uma trajetória de convergência social, aproximando o nível de vida dos nossos compatriotas com os restantes cidadãos da União Europeia. Os jovens saem para o exterior para auferirem duas ou três vezes mais. Ponto final.

Nesta lógica de atrair e reter talento e fazendo um paralelo com o mercado do futebol somos, cada vez mais, um país exportador?

Somos um país exportador e que muitas vezes faz omeletes sem ovos. Então vou dar o seguinte exemplo, para que se perceba: o financiamento público que o Imperial College, uma das várias universidades públicas existentes em Londres, no Reino Unido, recebe é igual a todo o financiamento público que o ensino superior em Portugal tem. Permita-me que dê outro exemplo eloquente: a propósito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que é um programa económico com uma magnitude que só é comparável ao período em que o ouro vinha do Brasil, entregámos a sua gestão a... um engenheiro de minas. Tenho admiração pessoal pelo ministro da Economia, António Costa Silva, mas não consigo atingir. Entendo que para muitos a economia portuguesa é um buraco, mas sinceramente isto foi levar a metáfora longe demais. Isto quando tínhamos pessoas de grande mérito ligadas à comunidade científica portuguesa e que ao longo da sua carreira identificaram os grandes problemas estruturais do país – na inovação, nas empresas, no mercado de trabalho e no ensino superior – e que foram olimpicamente ignoradas. E depois entregamos a gestão de 20 mil milhões de euros a um engenheiro de minas...

Este PRR é uma oportunidade perdida?

Digo de outra forma. É uma oportunidade que podia ter sido muito melhor ganha. Não vejo o PRR a atacar os problemas estruturais do país. É trágico.

Falta uma estratégia e um rumo?

Quer exemplo melhor do que o novo aeroporto de Lisboa que está a ser discutido desde 1958? No essencial, falta planeamento e avaliação prospetiva das políticas. Mas para ilustrar melhor, dou um exemplo pessoal. O governo criou uma ❧

CARA DA NOTÍCIA

O «explicador» de economia

¶ Pedro Brinca nasceu em Cascais, em 1979, mas tem raízes na Beira Alta. Professor associado de Macroeconomia na Nova SBE desde 2015, tem publicado em revistas científicas como o “Journal of Monetary Economics” e o “Journal of Economic Dynamics and Control”, tendo também contribuído para a segunda edição do “Handbook of Macroeconomics”, com um capítulo acerca de ciclos económicos. Atualmente, é professor convidado da Universidade de Edimburgo, na Escócia. Antes de se juntar à Nova SBE, foi aluno visitante na Universidade do Minnesota (EUA), interno de investigação no Banco Central Europeu, professor auxiliar na Universidade de Estocolmo e investigador no Robert Schuman Center for Advanced Studies, do Instituto Universitário Europeu. É licenciado, mestre e doutor em Economia pela Universidade de Estocolmo. Escreve regularmente no «Jornal de Negócios», na rubrica “A mão visível”, e é presença assídua nos canais televisivos de informação para comentar temas relacionados com a economia nacional e internacional. ■



unidade de planeamento destas propostas. Só que não consegue ter quadros próprios para cobrir todas as áreas de especialização. O que fizeram? Abriam um concurso para uma bolsa de peritos. Como tenho trabalhado bastante em políticas públicas, concorri. O processo prolongou-se por um ano. Um dia, recebi um email a felicitar-me por ter sido selecionado. Passado três dias recebi outra mensagem a informar-me que o concurso tinha sido anulado por um erro administrativo. Resultado: o concurso ia ser reaberto e começaria do zero. Isto atinge um nível de inimizabilidade que é assustador. Não há políticas que resistam!

Abordando agora o ensino superior. A ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial está com uma melhor coordenação, relativamente aos diplomados e às necessidades do mercado laboral?

Acho que não estamos mal na produção de competências que os mercados de trabalho têm pedido. Mas havia muito caminho a avançar na questão de incentivos. Falta às universidades desenvolverem esquemas de avaliação e incentivos que permitam às pessoas estarem empenhadas na criação de soluções e de valor. E o grosso das universidades públicas sofre muito dessa maleita. Subsistem obstáculos a que prospere o empreendedorismo organizacional que conduza à inovação e a um maior dinamismo da maior parte das universidades. Os incentivos aos professores continuam sem estar alinhados com as necessidades do país. Portugal podia exportar educação de forma brutal. Fazemos isso na Nova SBE e somos extraordinariamente bem-sucedidos. A maior parte dos nossos alunos de mestrado são estrangeiros. Temos condições extraordinárias em diversas vertentes. Porque não replicar esse modelo? E há problemas nas universidades que têm de ser rapidamente acautelados. A bolha demográfica vai contaminar rapidamente as universidades. Especialmente, e para começar, as universidades do interior. As instituições de referência só mais tarde serão impactadas.

O aumento das taxas de juro tem sido a principal dor de cabeça dos portugueses, especialmente desde a guerra na Ucrânia. As taxas a um nível alto estão para durar?

O Banco Central Europeu (BCE) aumenta as taxas de juro para tirar poder de compra às empresas, às famílias e aos Estados. O dinheiro fica mais caro e incentiva-se à poupança. A inflação existe porque a capacidade de a economia produzir bens e serviços está abaixo da capacidade da economia de os comprar. É isto que leva a que os preços subam. E assim continuará enquanto o fosso existir. O pico das taxas de juro ainda permanece em aberto, mas em economia tudo muda muito rápido.

Um estudo internacional realizado o ano passado, da autoria dos investigadores Leora Klapper e Annamaria Lusardi, coloca Portugal na “lanterna vermelha” em termos de literacia financeira. Os portugueses têm um défice de conhecimento para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis?

O ensino obrigatório tem, entre outras, como função capacitar os indivíduos a exercerem a sua cidadania de uma forma consciente e responsável. Mas os programas escolares do ensino obrigatório têm hoje tanto conteúdo de literacia financeira quanto tinham em 1956 quando a quarta classe passou a ser obrigatória: zero. Se eu não sei o que é um “spread”, um indexante, se não percebo a dinâmica de um cartão de crédito ou o conceito de taxa de esforço, há algo de errado. Parece existir uma aversão a introduzir temas financeiros no ensino secundário. Será que isto não é tão ou mais importante do que saber as linhas de caminho de ferro, o nome dos rios ou os reis de Portugal?

Para finalizar, abordamos agora um tema de grande atualidade e que divide otimistas e catastrofistas. Como é que perspetiva a veloz progressão da Inteligência Artificial (IA)?

Os efeitos disruptivos da tecnologia nas relações laborais e nos mercados

de trabalho é um tema que não é novo. Vem desde o século XVIII quando se criou o primeiro tear mecânico. O inventor teve de fugir porque os trabalhadores, prevendo que o seu posto de trabalho estava em risco, foram atrás dele para lhe vandalizar a casa. A velocidade que este processo da IA está a tomar é que leva a relançar a discussão. É evidente que há tarefas rotineiras que serão substituídas por máquinas. Por exemplo, uma pessoa numa linha de montagem

a apertar um parafuso rapidamente é substituída por um braço mecânico. O caso dos médicos também é interessante. Um diagnóstico médico é uma deteção de padrão. Feito por um médico de carne e osso. Por sua vez, o computador tem uma base de dados com biliões de casos. Provavelmente, o diagnóstico que sairá daqui será mais robusto. Não estou com isto a dizer que os médicos vão ser substituídos pelas máquinas no diagnóstico, mas se calhar vão ser precisos

menos clínicos para esta tarefa, libertando-os para criar mais valor noutras atividades. Noutra perspetiva, o ChatGPT demonstra que fazer, atualmente, um texto coerente do ponto de vista de articulação é uma capacidade que já não é exclusiva do ser humano. Contudo, o ser humano continuará a ter um papel insubstituível na análise crítica sobre esse mesmo texto.

Em resumo, não diaboliza nem demoniza a IA?

A redefinição das competências exclusivamente humanas é um processo que ciclicamente tem acontecido nos últimos 300 anos. Sempre houve ganhadores e perdedores. Admito que a tecnologia conduza à polarização de rendimentos e ao aumento de desigualdades, o que pode ser uma importante fonte de tensão, com fortes repercussões políticas. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

Publicidade



UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

OFERTA FORMATIVA 2023.2024
LICENCIATURAS
MESTRADOS INTEGRADOS

+info BOLSAS
WWW.UBI.PT

Arquitetura*
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas*
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional *NOVO*
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados *NOVO*
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina*
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Química Medicinal
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

NOTA:
A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



PRIMUS INTER PARES

Prémio com vencedores

† Maria José Cardoso, de 24 anos, é a grande vencedora da 19ª edição do Prémio Primus Inter Pares, disse ao Ensino Magazine o Santander, que com o Expresso, organiza a competição. Com um Mestrado Integrado em engenharia Mecânica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade NOVA de Lisboa, a finalista tem agora a oportunidade de fazer um MBA numa prestigiada business school nacional ou internacional, à sua escolha.

Citada na nota enviada à nossa redação, Maria José Cardoso revela que fazer “um MBA é um impulsionador de carreira. Para o que eu quero alcançar vai ser, realmente, um catalisador, uma grande alavanca para o meu potencial”.

A entrega dos prémios decorreu no Edifício dos Leões, em Lisboa, no passado dia 20 de junho.

O segundo lugar foi atribuído a Duarte Pereira, de 25 anos, com Mestrado em Finanças, pelo ISCTE Business School, e o terceiro a Maria do Rosário Rocha, de 22 anos, com um Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Os quartos classificados foram António Vieira, de 23 anos, com Mestrado em Finanças, pela NOVA School of Business and Economics, e João Abrantes, de 23 anos, com Mestrado em Finanças, pela Católica Lisbon School of Business and Economics.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Santander Portugal, considera que “a educação, enquanto força transfor-



madora, requer investimento contínuo, especialmente neste momento de disrupção das competências procuradas pelo mercado de trabalho. Tal é comprovado pelos cinco finalistas que demonstram possuir estas competências. Ao longo dos últimos anos, este prémio tem despertado um interesse cada vez maior, e é extremamente gratificante constatar que os premiados têm aproveitado esta oportunidade para fortalecer as suas competências profissionais e pessoais, tornando-se mais capacitados para fazer a diferença na vida das empresas e da comunidade”.

A 19ª edição do Prémio Primus Inter Pares recebeu um número recorde de candidaturas, num total de 147. Os cinco

finalistas destacaram-se entre o leque de candidatos, após várias provas de seleção, pelas suas capacidades técnicas, liderança, influência e impacto na comunidade.

Os três primeiros classificados têm a oportunidade de frequentar um MBA numa Business School nacional ou internacional, beneficiando do pagamento dos custos de matrículas e de propinas. As instituições envolvidas são: o IE University, em Madrid; o IESE Business School, em Barcelona; o Lisbon MBA (a escola de negócios da Universidade Católica Portuguesa e da Universidade NOVA de Lisboa); o ISCTE; o ISEG; a Porto Business School; e a Católica Porto Business School. Os 4ºs classificados recebem um curso de pós-graduação. ■

CANDIDATURAS

Santander com bolsas para aprender inglês

† O Banco Santander, em parceria com o British Council, está a lançar uma nova edição online das Bolsas Santander | Online English Courses. O programa que oferece cinco mil bolsas para maiores de 18 anos residentes em 11 países: para além de Portugal, Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, México, Polónia, Reino Unido e Uruguai.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Santander explica que “o objetivo é que os participantes se formem em inglês para melhorarem a possibilidade de acesso ao mercado de trabalho e aumentarem as oportunidades de crescimento em ambientes de trabalho. Através deste programa, vão receber formação específica para melhorar a comunicação no âmbito laboral, aumentando o seu domínio da gramática e o vocabulário. Aprendem ainda a preparar entrevistas de emprego e a saber relacionar-se com profissionais de outros setores”.

As candidaturas estão abertas até 31 de agosto em Bolsas Santander. Com esta nova edição, são já 10 mil bolsas concedidas este ano pelo Santander Universidades para aprender inglês, somando-se às mais de cinco mil no ano passado.

A formação é 100% online, sem qualquer custo para os beneficiários – e não é necessário ser cliente do Banco nem ter um diploma universitário. No final, todos recebem um certificado de participação do British Council.

O programa oferece cinco níveis de formação, tem a duração de 16 semanas e inclui 12 aulas de grupo online com tutoria. Os beneficiários terão de fazer um teste para determinar o seu nível na plataforma de formação de inglês online do British Council.

Para Blanca Sagastume, diretora do Santander Universidades, Open Innovation & Blockchain, “as línguas continuam a ser uma das competências transversais mais procuradas nos mercados. Com o objetivo de melhorar a empregabilidade das nossas comunidades, decidimos lançar, em parceria com o British Council, uma nova convocatória das bolsas, que são um sucesso em cada edição”.

Por sua vez, Carolina Jiménez, responsável pelo Ensino Superior do British Council Espanha, destacou que “estamos muito orgulhosos desta nova convocatória de mais de 5.000 bolsas online, que representam cinco novas oportunidades para potenciar o desenvolvimento, a multiculturalidade e, claro, a empregabilidade dos alunos. Além disso, gostaria de destacar que desta vez voltámos a apostar no formato online, para nos adaptarmos às exigências de flexibilidade dos estudantes e podermos abranger um maior número de territórios”. ■

CONCURSO NACIONAL POLIEMPREENDE 2023

Politécnico de Viseu vence

† Francisco Henriques, aluno do curso de Tecnologias e Design Multimédia, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, foi o vencedor do 1º prémio do Concurso Nacional Poliempree, o Prémio Comendador Rui Nabeiro, patrocinado pelo Santander Universidades, com o projeto Pit O'Gram.

“Foi uma experiência muito enriquecedora, a nível pessoal por ter sido um grande desafio enfrentar uma das maiores dificuldades que era falar em público, e a nível profissional por desenvolver um projeto que tem muito potencial e poderá ser uma das minhas fontes de rendimento”, referiu o vencedor.

O Pit O'Gram consiste na facilitação da comunicação nos centros de inspeção entre inspetor e cliente durante a inspeção à zona inferior do automóvel e, já com o sistema totalmente desenvolvido, Francisco Henriques pretende iniciar a comercialização o mais rapidamente possível.

Luísa Augusto, coordenadora do Poliempree do Instituto Politécnico de Viseu, salienta que “o programa Poliempree



preende integra um conjunto de atividades que visam despertar o espírito empreendedor, incentivar a geração de ideias de negócio inovadoras e trabalhar essas ideias, com o objetivo de promover o empreendedorismo como competência junto dos estudantes, diplomados e docentes”.

A entrega de prémios decorreu no Instituto Politécnico do Cávado e Ave, a 15 de junho, numa sessão em que teve lugar uma homenagem ao Comendador Rui Nabeiro, que a partir desta edição passará a dar nome ao primeiro lugar do concurso, o Prémio Comendador Rui Nabeiro. ■



EDITORIAL

A dimensão europeia da educação

Para o bem e para o mal, os sistemas educativos europeus têm cumprido a tarefa de transmitir o saber através de um conjunto de procedimentos e processos, complexos e elaborados, para que os alunos se insiram na cultura do seu país e salvaguardem o seu património cultural, cujo principal suporte é, obviamente, a língua.

Este é um dos aspectos em que se detecta o paradoxo de algumas políticas educacionais no seio dos países que constituem a Comunidade Europeia. É indiscutível que uma boa parte da história e da cultura dos últimos séculos são comuns à generalidade dessas nações europeias. Mas não é menos verdade que as tradições, a língua, os costumes e, até, as religiões constituem uma rica diversidade. Logo, a cultura europeia revela-se como um mosaico cujos componentes são a própria garantia da riqueza cultural desta “união”, já que esta riqueza se alicerça tanto em valores

de ressonância universal, quanto no património cultural e linguístico de algumas pequenas regiões.

Reconhece-se que a dimensão europeia da educação se objectiva, precisamente, neste tomar de consciência da cultura própria da Europa, no contexto das suas diversidades. Aceita-se, no terreno linguístico, que, a par do ensino das línguas “maioritárias”, se deve fomentar a aprendizagem das línguas “minoritárias” e, mesmo, as de cunho mais “regional”. E são muitos os programas que se criaram para o apoio dos professores e das escolas que quisessem adoptar uma estratégia cultural de diversificação e de respeito pelas diferenças culturais.

Genericamente, é neste contexto que surgem as continuidades e semelhanças da paisagem educativa europeia. Todavia, neste novo mundo de mobilidade crescente, emergem muitos e novos elementos que irão modificar, pouco a pouco, aquela fisionomia, já que vários desses

fenómenos se encontram relacionados com a mundialização das trocas, com os fenómenos migratórios e a progressiva globalização.

Desde as últimas décadas que a cultura anglo-saxónica, sob as mais variadas formas (língua, música, moda, hábitos alimentares...), corre o risco de se transformar numa cultura hegemónica, face à diversidade europeia. Mas é, sobretudo, face às novas tecnologias da informação e da comunicação que a função educativa se encontra na emergência de uma séria redefinição dos saberes e dos processos que ajudam à sua transmissão.

A informatização de todos os sectores de actividade, as auto-estradas da informação, a proliferação das redes sociais proporcionadas pela democratização da internet, colocam a educação e os educadores face a novas fontes do saber, cuja natureza oscila entre o que é o conhecimento e o que é a simples informação, entre o verdadeiro e o fal-

so, entre os tradicionais métodos de trabalho na sala de aula e o domínio escolar dos mais recentes “tecnicismos” o que induz a busca de novas estratégias de actuação, a renovação do conceito de sala de aula, a procura de novas culturas profissionais e a descoberta de mais aptos caminhos que aproximem os alunos da aprendizagem dita formal.

Hoje, os sistemas educativos europeus não poderão alhear-se de uma formação que incorpore a oferta de informação e formação nas novas tecnologias digitais, bem como as competências necessárias à sua utilização e divulgação, em equilíbrio e harmonia com os meios culturais pré digitais, designadamente o uso do livro e do papel escrito.

Este novo sintoma de multiculturalismo, gerador de novas diversidades sociais e culturais, carregam consigo, também, uma outra necessidade de revisão e de redefinição do tradicional funcionamento dos sistemas escolares, em geral, e, em parti-



cular, da actuação dos professores e dos educadores na sala de aula.

Ninguém ignora este desafio. Porém, entre a tradição e a renovação há que ser muito prudente. É que nunca deveremos esquecer que uma escola completamente submergida pelo tecnicismo pode levar a esquecer que a principal finalidade da educação continua a ser, em nosso entender, a procura dos caminhos do humanismo. ■

João Ruivo ✉
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Alojamento no ensino superior, o pesadelo que deveria ser esperança

Aproxima-se a primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior e com ela as decisões que podem mudar a vida de muitos jovens. O momento deve ser encarado pelas famílias e pelos candidatos com responsabilidade, racionalidade e determinação. Neste processo, que nem sempre é fácil, e onde uma décima ou um valor significa a entrada, ou não, no curso desejado, desistir é uma palavra que não deve entrar na equação.

É certo que o modelo português de seriação dos candidatos é baseado na média das notas finais do secundário com o exame nacional exigido (a percentagem difere de instituição para instituição), e que a discussão em torno desse modelo tem dividido muitos dos atores do ensino superior e da educação em Portugal. Mas é este que vigora e é com ele que todo o processo de candidatura, através do Concurso Nacional de Acesso se processa.

Este modelo permite aos alunos candidatos terem uma percepção, tendo em conta a última nota de entrada nos diferentes cursos,

da oferta formativa que podem ou não almejar. Esta decisão constitui a primeira dor de crescimento de um processo que será o início de uma nova etapa na vida de muitos jovens. A opção a tomar deve ter em conta as diferentes possibilidades e o facto da rede de ensino superior em Portugal ser muito abrangente e de abraçar todo o território com uma oferta formativa vasta.

Mas se a candidatura é um momento importante, o anúncio das colocações, a matrícula e o alojamento, sobretudo este último, constitui um dos principais problemas que os jovens e as famílias enfrentam. Ao elevado preço de um quarto soma-se o facto da oferta ser menor que a procura. E este é um drama para todos. As instituições correm o risco de ter alunos colocados não matriculados. Os estudantes muitas vezes são obrigados a desistir de continuar estudos. Os territórios perdem a oportunidade de acolher e fixar massa crítica. O país hipoteca a sua qualificação, que é seguramente a principal arma que tem no contexto de competitividade global.

A falta de alojamento fez com que o Governo lançasse, com fundos do Plano de Recuperação e Resiliência o Plano Nacional para o Alojamento para o Ensino Superior, que pretende reforçar o alojamento estudantil em 51 concelhos e que correspondem, contando com novas construções e adequações e reabilitações, a cerca de 18 mil camas. É um esforço de muitos milhões de euros (mais de 440), o maior que o Estado fez num curto período, mas que só em 2026 estará finalizado.

A falta de alojamento estudantil não é nova. As associações académicas, reitores de universidades e presidentes de politécnicos têm vindo a fazer alertas sucessivos. Como em muitas outras matérias, entendendo que o poder local se dimitiu, na maioria dos casos, de ser parte da solução, revelando falta de estratégia, de ambição e de reconhecimento da importância das instituições de ensino superiores das suas regiões. A esta falta de estratégia junta-se, não raras vezes, divergências políticas e de protagonismo entre

quem dirige as autarquias e quem lidera as universidades ou politécnicos.

As posições pessoais e as diferenças de opinião sobrepõem-se ao interesse daquilo que é o desenvolvimento do país, das regiões e das instituições de ensino, num jogo mesquinho, sem sentido. Não perceber aquilo que a falta de alojamento significa para as instituições, as cidades e regiões, e para o país, é não entender que as universidades e os politécnicos são motores de desenvolvimento.

Também o Estado central se tem demitido no encontrar de soluções rápidas e ágeis, colocando sempre a burocracia à frente da necessidade. São muitos os imóveis que pertencem ao Estado, em diferentes regiões, que estão devolutos e que poderiam ser requalificados para residências de estudantes. Mas o processo é lento, exige muitos papéis, despachos, autorizações, avaliações e projetos (entre organismos do mesmo Estado), o que faz com que aquilo que parecia uma boa ideia não passe disso mesmo.



Chegámos, portanto, a um ponto de rutura. E para os jovens que vão entrar no ensino superior ou que já lá estão, que estão deslocados das suas regiões, a procura de alojamento, que deveria ser motivo de satisfação e realização por verem cumprida mais uma etapa das suas vidas, constitui, em muitos casos, um pesadelo. Pela falta de quartos, pela má qualidade dos quartos, pelos preços exagerados (em Lisboa podem chegar aos mil euros). E isso deve envergonhar-nos a todos, mas sobretudo a quem, tendo responsabilidades, muito apregoa e pouco concretiza. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

El número de los estudiantes

‡ En el mundo de los seres vivos el número de sus miembros es siempre decisivo, ya sea para su continuidad como especie, para su alimentación, defensa de sus componentes, posición ocupada en el orden establecido por la naturaleza en su extenso y alargado proceso evolutivo. Así ocurre con las plantas, con todo tipo de animales, que deben disponer de una masa relativamente sólida de elementos vivos para no ser anulados por la dinámica y controversia competitiva que la naturaleza ha establecido entre ellos.

Si nos referimos al género humano, sabemos que la vida y continuidad del individuo solo es posible en sociedad, al abrigo de alguno de sus diferentes espacios de acogida, nutrición, educación para la vida. Así es el camino trazado para el niño, para hombres y mujeres, dada la enorme debilidad natural que al inicio tiene la vida humana, y al fin porque la persona solo es posible que crezca desde una construcción social, desde los grupos de individuos organizados que los hombres han ido configurando y manteniendo a lo largo de los siglos. De ahí van surgiendo todas las instituciones que componen las sociedades, por muy diferentes o antagónicas que parezcan. El número de sus activos, las dimensiones humanas de sus servicios, por ejemplo los educativos y universitarios, establece condiciones previas de éxito, fracaso, viabilidad, desaparición o continuidad para tales establecimientos. Las dimensiones de una universidad, en cualquier país del mundo, vienen a resultar una condición previa para el análisis y comprensión de la misma.

Así ocurre desde el origen mismo de las universidades en la Edad Media de Europa, hasta nuestros días, cuando ya es aplicable la reflexión para los cinco continentes porque es una institución implantada por todo el

mundo. Fue así en Bolonia, París, Oxford o la Universidad de Salamanca del siglo XIII y lo es en los miles de universidades y centros de educación superior que se sostienen vivas en todas partes.

Una universidad debe poseer ciertas dimensiones para que sea viable, en primer lugar porque ha sido creada si en el contexto que la acoge existe una demanda de servicios formativos, en el caso de que sea de iniciativa pública. Y de otra manera ocurre algo parecido si nos referimos a un establecimiento mercantil o privado, pensado para el negocio (o la influencia ideológica o religiosa), pues si no es posible el negocio o no se cumplen los objetivos propuestos sus patrocinadores o inversores lo hacen desaparecer.

Las dimensiones de una universidad hoy vienen dadas por el número de sus estudiantes de grado, máster y doctorado, por el número y calidad de sus profesores, por los grupos y equipos de investigación que funcionan con vitalidad en su seno, y por los componentes personales de apoyo para mantener los muchos servicios técnicos, administrativos, sociales que en nuestros días hacen posible una universidad digna y atractiva. Pero el punto de partida de una universidad, que quede muy claro, lo hace posible el estudiante, la masa de miles de estudiantes que forman ese establecimiento de educación superior.

En otras ocasiones podemos hablar de la tipología de los estudiantes, si son hombres o mujeres, si proceden de la ciudad donde está instalada la universidad o lo hacen desde regiones geográficas próximas, desde el mismo país, o desde el extranjero, si lo hacen de manera física y presencial o utilizan servicios y modalidades de enseñanza a distancia o por la vía digital. Cada una de esas variables nos ayudan a comprender mejor el perfil de una universidad de nuestro tiempo.

Pero el número total de los estudiantes que se inscriben en una universidad es el punto de partida. Lo es en función de las carreras elegidas para su formación y titulación de licenciatura o grado, para su especialización en un máster, o para el inicio en la investigación y tal vez su elaboración de tesis doctoral. El número total de estudiantes es decisivo para optar a una mejor financiación procedente de las instituciones públicas, o para recaudar fondos para la especialización o la investigación. El número de estudiantes es imprescindible para comprender la adecuada configuración de la llamada "masa crítica" de los componentes de una universidad, de sus profesores e investigadores, y de los servicios complementarios que ofrece la institución. El número de estudiantes de una universidad es clave para alcanzar a comprender el impacto social y económico que el establecimiento educativo ejerce sobre el entorno próximo, o sobre la influencia institucional y científica hacia el exterior, o la proyección pública de dicha universidad.

Llegados a este punto podríamos llegar a pensar que cuantos más alumnos, cuanto más grande es una universidad mejor es la institución en el concierto comparativo que van estableciendo el tiempo y los rankings actuales, tan de moda y a veces tan inexactos. En algunos países se establece esa categoría de éxito para sus universidades, y así, una universidad de más de cien mil estudiantes es la mejor, cuando no es así reconocida por los analistas. También sabemos que una universidad muy pequeña por el número de sus estudiantes corre el riesgo de su viabilidad, de pasar social y científicamente desapercibida, de no aparecer reconocida en ninguna escala de valoración ni de proyección públicas.

Podríamos formularnos, para terminar, esta pregunta: ¿Existe un número ideal de estudiantes



de una universidad para poder considerarla como tal, como de excelencia? En nuestro tiempo las universidades, además de la oferta de carreras básicas, se van especializando en carreras, en grupos de investigación, en servicios de atención al universitario, por lo que resulta imposible establecer un diagnóstico certero que nos lleve a concluir que entre 20.000 y 30.000 estudiantes es un número adecuado, suficiente para mantener una adecuada masa crítica de profesores e investigadores, una oferta digna y especializada de carreras, facultades e institutos de investigación, servicios deportivos, servicios sociales para estudiantes, de personal de administración y servicios.

Seguramente no existe un número ideal de componentes para la universidad que propugnamos, como no existía un número de habitantes para la ciudad y la República ideal de Platón en la Grecia del siglo V (a.X). El filósofo ateniense se atrevió a sugerir que su ciudad ideal debía ser manejable, gobernable desde una mirada de proximidad, para que su gobierno no resultase difícil, desbarbolado e imposible. Tal vez ese criterio de racionalidad política y administrativa en las dimensiones deseables nos pueda ayudar a pensar en una universidad ideal, si es que esta fuera posible, y siempre atenta al entorno donde nace y crece. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Tel.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Statuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



OPINIÃO

Livros & Leituras

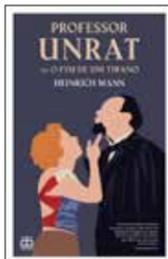


† **Crepúsculo da Liberdade** (Assírio & Alvim), de Óssip Mandelstam (1891 – 1938), antologia que reúne prosa e poemas de um dos maiores poetas russos de sempre, contemporâneo de Anna Akhmatova, Marina Tsvetáeva e Boris Pasternak, vítima do terror estalinista, como muitos outros companheiros das letras, “poeta fundamental para compreender a cultura russa do século XX”. Recordações de infância, uma viagem à Arménia, ensaios sobre literatura e uma recolha de poesia preenchem estas páginas, dando conta de uma vida dedicada à nobre arte das musas.

Contra Toda a Esperança (Imprensa da Universidade de Lisboa), de Nadejda Mandelstam (1899 – 1980), estudou em Kiev, casada com o poeta Ossip Mandelstam, acompanhando-o em vida, sendo a guardiã da obra do marido, enviando o arquivo literário para ser publicado no estrangeiro, e publicando este extraordinário livro, testemunho incomparável de uma época e de um tempo, num registo memorável, que a coloca num lugar de destaque nas letras russas do século XX. Tradução, introdução e notas de Ana Matoso e Larissa Shotropa.



Professor Unrat ou o Fim de um Tirano (E-Primatur), de Henrich Mann (1871 – 1950), levado à tela por Josef von Sternberg, no célebre filme “O Anjo Azul”, com Marlene Dietrich, é uma das grandes obras literárias alemãs do século passado, desde a sua publicação em 1905, premonitória do que seria o desenrolar da vida alemã e europeia. O livro narra o descalabro de

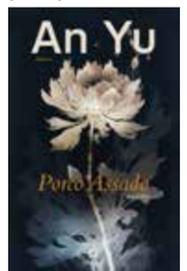


um respeitado e autoritário professor de liceu que, numa sociedade em mudança, desliza num processo de acentuada decadência, perda de valores e corrupção extremas.



O Castelo do Barba-Azul (Porto Editora), de Javier Cercas, é o último volume da trilogia de “Terra Alta”, que inclui “Independência (todos na mesma editora). Melchor Marín, o protagonista, antigo polícia, é atirado para uma derradeira aventura, por via da filha Cosette, uma adolescente atraída em Maiorca por um vilão predador sexual. O envolvimento de várias personagens de livros anteriores culmina neste romance, num fecho de abóbada literário muito bem urdido, que é devedor das melhores aventuras de heróis de outros tempos.

Pecados Passados (Betrand), de Manfred Grebe (n. 1947, Kassel), antigo responsável do Círculo de Leitores. Este livro, muito bem enredado, conta-nos a história de um submarino alemão que descarregou um tesouro na Ericeira, no final da Segunda Grande Guerra, e do que se seguiu até aos dias de hoje, com sinistras organizações nazis na sombra. Uma jovem comissária da Judicária alemã vem ao nosso país para tentar deslindar a morte do avô, e tudo se desencadeia numa vertigem imparável de peripécias com final feliz.



Porco Assado (Quetzal), de An Yu (n. 1992, Pequim), escritora chinesa, que escreve em inglês e vive em Hong Kong. Jia Jia é uma jovem pintora que

perdeu o marido há pouco e tenta decifrar o enigma de um sonho do homem-peixe que a atormenta. Viaja para o Tibete em busca da resposta, conhece um escritor que também anda à procura da mulher tibetana desaparecida, e descobre um antigo segredo de família que lhe diz directamente respeito. Uma história de uma magia discreta e elegante.

Sob a Estrela de Outono (Cavalo de Ferro), de Knut Hamsun (1859 – 1952), escritor norueguês, Prémio Nobel em 1920, autor de obras como “Fome” ou “Mistérios” (na mesma editora), apresenta-nos neste livro Knut Perdessen, que decide largar a vida cidadina e procurar pelos campos algo que o alivie da neurastenia. A deambulação termina com o seu regresso à cidade sem ter conseguido livrar-se do estado de indecisa lassidão, tão própria de uma estação evocadora e melancólica. Liberdade existencial e comunhão com a Natureza misteriosa.



O Jogo das Escondidas (Quetzal), de Fernando Sobral (1960 – 2022), cronista e romancista de créditos firmados, é a sua derradeira obra, com cenário em Macau de 1923, envolvendo um tenente do exército, uma misteriosa chinesa, um falso padre franciscano, um empresário comercial, piratas, além de um alemão ganancioso, numa trama muito bem urdida, de espionagem e negócios de droga, e uma digressão sobre o destino português no Oriente, num registo nostálgico de amores e traições, no eterno jogo de sombras e segredos, e a poesia de Camilo Pessanha.

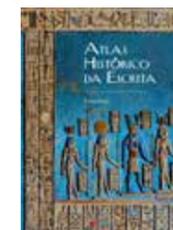
Lucy à Beira-Mar (Alfaguara), de Elizabeth Strout, regressa à personagem de Lucy Barton, escritora, agora em tempo de pandemia, de-

pois do reencontro com o ex-marido William, que a convence a sair da cidade de Nova York, para uma vilória à beira-mar no Maine, onde podem escapar ao vírus que deflagrou com toda a força. Não sabem ainda o que os espera nesses dois anos seguintes. Um livro pleno de emoção discreta e empatia esperançosa sobre as flutuantes relações familiares.



Kokoro (Presença), de Natsume Soseki (1867 – 1916), o mais celebrado escritor japonês ainda hoje em dia, romancista e poeta, foi professor de literatura inglesa, antes de se dedicar à escrita, num período de transição na sociedade japonesa, com o fim da era Meiji e a entrada na modernidade. Publicado em 1914, este romance retrata a relação do protagonista com o Mestre, assenta quase num equívoco, numa teia psicológica muito densa, que apenas de desfaz no final, com a confissão do velho mentor. É considerado o primeiro grande romance moderno japonês.

Atlas Histórico da Escrita (Guerra & Paz), de Marco Neves, é uma fabulosa viagem profusamente ilustrada pela história de uma invenção humana que fixou em letra de forma o passado dos idiomas falados desde há pelo menos cem mil anos, desde o surgimento das primeiras letras na Suméria, passando pelo Egipto, China e Mesoamérica e tantas outras formas de dar corpo às vogais e consoantes de que se tecem as palavras. ■



José Guardado Moreira ▽

GENTE & LIVROS

Isabel Rio Novo

📖 Autora portuguesa contemporânea, Isabel Rio Novo nasceu em 1972 e cresceu no Porto, onde fez mestrado em História da Cultura Portuguesa e se doutorou em Literatura Comparada.

Ao longo do seu percurso académico, Isabel Rio Novo recebeu bolsas da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do Instituto Camões, da Fundação Engenheiro António de Almeida e da Fundação Calouste Gulbenkian.

A par da sua carreira como escritora, leciona história da arte, estudos literários, escrita criativa e outras disciplinas nas áreas da literatura, da história e dos estudos interartes, e é autora de várias publicações nessas áreas, com destaque para o dicionário ilustrado “Literatura Portuguesa



no Mundo” (2005), em parceria com Célia Vieira.

Enquanto autora de ficção, começou a publicar desde a adolescência, estando representada em antologias de contos e colaborando com ensaios e textos de ficção nas revistas Granta, Egoísta, LER e Colóquio/Letras.

É autora da narrativa fantástica “O Diabo Tranquilo” (2004), da novela “A Caridade” (2005, distinguido com o Prémio Literário Manuel Teixeira

Gomes), do livro de contos “Histórias com Santos” (2014) e dos romances “Rio do Esquecimento” (2016, finalista do Prémio LeYa e semifinalista do Prémio Oceanos), “Madalena” (inédito, Prémio Literário João Gaspar Simões) e “A Febre das Almas Sensíveis” (2018, finalista do Prémio LeYa).

Beneficiou de uma Bolsa de Criação Literária atribuída pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

Em 2019 lançou o seu livro “O Poço e a Estrada -Biografia de Agustina Bessa-Lúis”. Através de uma pesquisa extensiva e rigorosa, Isabel Rio Novo reconstituiu o percurso de vida de uma figura ímpar da nossa cultura contemporânea, numa biografia que se lê como um romance. ■

Tiago Carvalho ▽



POESIA

Transumâncias em Coimbra

† A professora e música portuguesa, Maria João Leitão, apresentou, no passado dia 8 de julho, em Coimbra, na Casa da Escrita, o seu primeiro livro. “Transumâncias” (Ed. Cordel D’Prata) apresenta-nos um conjunto de poemas, textos poéticos e crónicas, escritos à “flor da pele por onde perpassam, por vezes com fundo musical, a cadência do tempo e as suas estações, e ressoam afetos e memórias como quem revisita uma vida pelo espelho retrovisor”, como é explicado no prefácio da obra.

De referir que um dos poemas do livro integram a IV Coletânea de Poesia Lusófona de Paris. A apresentação foi feita por Ofélia Ribeiro, havendo declamação de poemas por parte de Maria da Luz Lopes e um momento musical a cargo do grupo Arame Ensemble.

Colaboradora do Ensino Magazine, Maria João Leitão, mestre em Educação Musical, é professora e executante de flauta transversal, e colabora com a imprensa desde muito cedo. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Por Andaluzia adentro V – Caminito Del Rey



🚩 Chegámos, finalmente, ao “Caminito” que se desenvolve numa passagem cravada nas paredes rochosas dos desfiladeiros de Chorro e Gaitanejo, a norte de Málaga e ao longo de uma extensão de 3 km. Por aqui andaremos vários meses, porque vai valer a pena. A foto é a entrada do “Caminito”. ■



EDIÇÕES RVJ EDITORES

Poemas e outros modos

🚩 O Coronel António M. Alves acaba de apresentar o seu primeiro livro. “Poemas e Outros Modos” é uma obra poética que na tarde de 15 de junho reuniu mais de uma centena de pessoas na sessão pública de lançamento realizada no Multiusos das Devesas Altas.

Docente na Universidade Sénior de Oleiros, António M. Alves aproveitou a ocasião para destacar as suas profissões que tiveram um “papel preponderante” para a sua formação académica e gosto pelas letras. “Foram vocês, caros leitores e amigos, que me fizeram enveredar por este caminho. Nunca pensei em editar um livro, mas ele

aqui está e sem vocês não seria possível. As vossas palavras de encorajamento e críticas positivas ao que ia publicando levaram a este desfecho e este é um dia que jamais esquecerei”, sublinhou ainda António Alves.

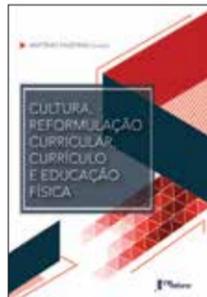
O livro, editado pela RVJ Editores, apresenta sonetos, escritos pelo autor, ao longo dos últimos anos. O livro foi apresentado pelo poeta e artista plástico Humberto Sotto Mayor, numa sessão em que o presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, destacou a “a veia poética do Coronel. Continuamos a apoiar a difusão de cultura, seja sob que forma for”, disse. ■

RVJ EDITORES

Reformulação curricular

🚩 O livro “Cultura, Reformulação Curricular, Currículo e Educação Física”, coordenado pelo docente da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, António Faustino, acaba de ser publicado.

A obra, editada pela RVJ Editores, traz-nos uma reflexão sobre a reformulação curricular e a disciplina de Educação Física que tem tido um valor e reconhecimento diferenciado ao longo dos tempos no desenvolvimento das crianças e no seu reconhecimento no seio da escola e meio familiar. Com prefácio de Beatriz Oliveira Pereira, da Universidade do Minho, reúne um conjunto significativo de artigos da autoria de investigadores nacionais e internacionais. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Bolo rico e húmido de queijo, crocante de salsifis e sorbet de framboesa

☑ Ingredientes p/ o Bolo Rico (25 pax):

- 21 Claras
- 21 Gemas
- 450g de Açúcar
- 1,5Kg de Fromage Blanc
- 150g de Manteiga Derretida
- 3 C. S de Amido de Milho
- 3 C. S. de Farinha

Preparação do Bolo Rico:

Juntar as gemas com o açúcar. Misturar o fromage blanc e as farinhas. Bater as claras em castelo e envolver no aparelho anterior. Por fim adicionar a manteiga. Levar ao forno a cozer a 180°C, até ficar dourado.

Ingredientes p/ o C. de Salsifis (25 pax):

- 1 Salsifis
- Q.B. Óleo para fritar

Preparação do Crocante de Salsifis:

Laminar o salsifis com a pele bem lavada. Fritar até ficar dourado.

Ingred. Coulis de N. de Baco (25 pax):

- 1 dl de Grand Marnier
- 1 C. Chá de Pimenta Preta em Grão
- 100g Açúcar
- 50g de Manteiga
- 1 Laranja
- 750 ml de Vinho Monte Mayor



Preparação Coulis de N. de Baco:

Reduzir o Monte Mayor com a manteiga, adicionar o sumo da laranja. Juntar o açúcar, o Grand Marnier e a pimenta preta esmagada e peneirada. Reduzir até atingir a consistência desejada.

Empratamento:

Cortar o bolo em fatia e dispor no centro do prato. Fazer um cordão de coulis de vinho tinto em redor, colocar uma bola de sorbet de framboesa (Häagen-Dazs), espetar os crocantes de salsifis e guarnecer com mirtilos, framboesas e groselhas. ■

Chef Mário Rui Ramos 🍴

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores; Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma

soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

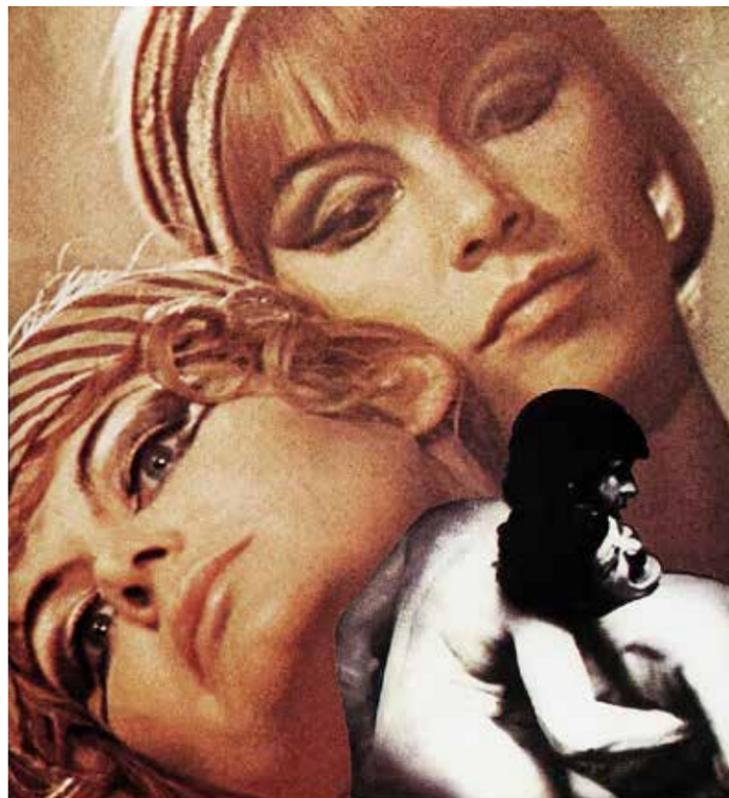
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

BOCAS DO GALINHEIRO

In memoriam: Glenda Jackson e Alan Arkin

☒ Morreu Glenda Jackson, uma das mais aclamadas atrizes britânicas, também conhecida pelo seu activismo político, sendo mesmo eleita deputada em 1992, tendo-se mantido na Câmara dos Comuns até 2015, depois de uma tentativa falhada para *mayor* de Londres em 2000.

Nascida em Birkenhead, Inglaterra a 9 de Maio de 1936, em berço pobre, pai pedreiro e mãe empregada de limpeza, cedo deixou os estudos. Depois de um trabalho pouco atractivo numa cadeia de farmácias, ingressou na Royal Academy of Dramatic Art, em Londres. Após actuar em companhias amadoras, estreia-se como profissional em 1957, chegando posteriormente à Royal Shakespeare Company, sobressaindo na peça *Marat/Sade*, no papel de Charlotte Corday, quer em Londres quer na Broadway, com encenação de Peter Brook, o que lhe valeu a nomeação para o Tony de melhor actriz secundária, papel que repete no cinema em 1967, também com direcção de Brook. A carreira no cinema estava lançada e em 1969 com *Women in Love*, de Ken Russell, ganha o primeiro de dois Oscars para Melhor Actriz, no papel de uma das irmãs Brangwen, Gudrun, por quem Alan Bates e Oliver Reed se apaixonam. O filme ficou marcado pela cena dos dois homens, lutando nus, numa adaptação ousada do romance de D. H. Lawrence. Com Russell fará *The Music Lovers*, um estranho biopic do compositor russo Peter Ilych Tchaikovsky, à volta da sua homossexualidade e do ca-



trágico casamente com Antonina Milyukova, interpretada por Glenda, ao lado de Richard Chamberlain no papel do músico, bem como em *The Boy Friend*, uma comédia com a modelo Twigg, entre outros, em

que desempenha um papel secundário.

O segundo Oscar aconteceu em 1973 com *A Touch of Class*, realizado por Melvin Frank, ao lado de Gorge Segal, uma comédia român-

tica dirigida por um bom artesão que com Danny Kaye fez comédias ao gosto popular, também graças à sua parceria com Norman Panama.

Para além dos filmes oscarizados ficaram célebres as suas interpretações em *Mary, Queen of Scots* (Charles Jarrott, 1971) e na série televisiva *Elizabeth R*, do mesmo ano, como Elizabeth I. Em *Sunday Bloody Sunday* (John Schelesinger, 1971), uma história de políamor, com Peter Finch e Murray Head, *The Romantic English Woman* (Joseph Losey, 1975), em que contracena com Michel Caine e Helmut Berger, ou no papel de Sarah Bernhard em *The Incredible Sarah* (Richard Fleicher, 1976), são alguns dos filmes em que o seu talento e classe se destacam, para além de interpretações de adaptações de obras teatrais como em *The Maids*, peça de Jean Genet, ao lado de Susannah York (Christopher Miles, 1975) ou a adaptação de Ibsen em *Hedda* (1975), a cargo de Trevor Nunn.

Em 1992 abandona o grande écran e os palcos depois da sua vitória nas eleições para a Câmara dos Comuns, pelo Partido Trabalhista, onde se mantém até 2015, evidenciando-se na sua luta pelos direitos das mulheres e pela oposição à intervenção no Iraque patrocinada por Tony Blair, primeiro-ministro do Governo trabalhista que apoiava.

Em 2016, depois de mais duas décadas como deputada, regressa aos palcos interpretando Rei Lear no Old Vic, com reconhecimento unânime, êxito que repete em 2019 na Broadway, ano em que

regressa à televisão com *Elizabeth is Missing*, em que é Maud, uma mulher à beira da demência, em que presente e passado se confundem, entrando num último filme, em 2021, *Mothering Sunday*, de Eva Husson.

Desapareceu no passado dia 15 de Junho, segundo o seu agente, depois de breve doença.

O Método Arkin

Traído pelo coração, Alan Arkin deixou-nos no dia 29 de Junho. Actor, músico, argumentista, vencedor de um Oscar da Academia de Melhor Actor Secundário em *Little Miss Sunshine* (Jonathan Dayton e Valerie Faris, 2006), fez a sua última aparição na série *The Kominsky Method*, ao lado de Michael Douglas, na qual foi nomeado para o Emmy de melhor actor secundário. Numa carreira de mais de 60 anos, além das incursões na música com o seu grupo de música folk *The Terriers*, no cinema marcou presença em filmes como *Going in Style* (Zach Braff, 2017), a sua última longa-metragem, ao lado de Morgan Freeman e Michael Caine, passando por *Argo* (Bem Affleck, 2012), *Catch-22* (Mike Nichols, 1970), *Get Smart* (Peter Segal, 2008) ou *Edward Scissorhands* (Tim Burton, 1990).

É um lugar-comum, sei. Mas o cinema vai ficando mais pobre.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ▼

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

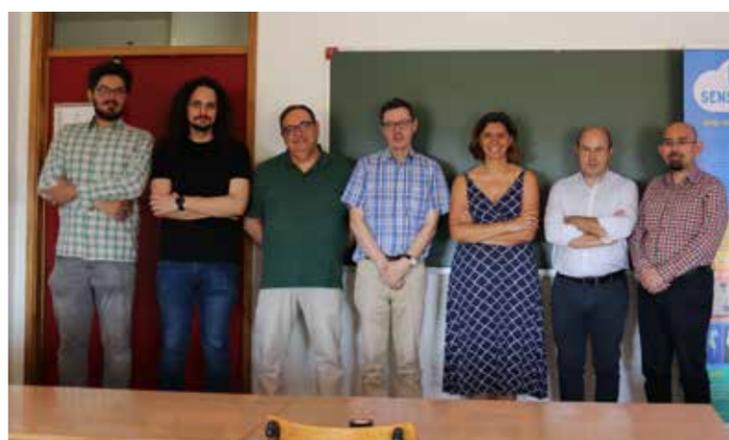
SENSOMATT

Lençol inteligente criado

✚ A equipa SensoMatt apresentou, no passado dia 23 de junho, um lençol inteligente, que é colocado sob o colchão do utilizador. Os sensores modulares, patenteados, medem a distribuição de pressão do utilizador e transmitem os dados em tempo real para um servidor. Através de algoritmos avançados de inteligência artificial é possível analisar os dados para avaliar o Risco de Desenvolvimento de Úlcera por Pressão.

Deste modo, torna-se possível que cuidadores e equipas de saúde, por meio de um aplicativo móvel, possam aceder à distribuição de pressão e otimizar o posicionamento da pessoa no leito.

A apresentação dos resultados deste projeto foi feita durante um



Workshop que reuniu professores e diretores do Instituto Politécnico de Castelo Branco. A startup portuguesa colabora, desde a concepção do projeto, com os investigadores Rogério Dionísio, Fernando Ribeiro e

José Metrôlho, docentes da Escola Superior de Tecnologia, Patrícia Coelho e Francisco Rodrigues, docentes da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, e com a enfermeira Cristiana Gaspar, consultora na área da

saúde, que liderou a fase de testes-piloto na SCM de Vila de Rei em 2020/2021.

O projeto SENSOMATT é um projeto de co-promoção de I&D, desenvolvido pela SensoMatt Lda., em colaboração com o IPCB, que tem por objetivo principal o desenvolvimento de uma solução avançada para a gestão, monitorização e prevenção de Úlceras por Pressão em pessoas confinadas ao leito.

A SensoMatt Lda. é uma startup especializada em soluções inovadoras e inteligentes de saúde sediada no CEI em Castelo Branco. Os fundadores têm alcançado reconhecimento e sucesso significativos, recebendo bolsas e prémios nacionais e internacionais, incluindo a bolsa de co-promoção

ID&T (PT2020) e o prémio BONSAPPS AI Talent. Foram acreditados como uma startup de alto impacto social pelo Fundo de Inovação Social (FIS) de Portugal e apresentaram as suas inovações na exposição Web Summit Lisboa.

O líder do projeto SENSOMATT, Mohammad Mohammad Amini, mestre em Engenharia Aeroespacial, possui mais de 10 anos de experiência em projeto e fabrico de dispositivos médicos, possuindo várias patentes nacionais e internacionais. Davood Fanaei, expertise em gestão de riscos e gestão operacional, lidera os esforços de disseminação deste projeto e Fatemeh Hariri, médica, contribui com a sua vasta experiência em cuidados à população geriátrica. ■

22 A 28 DE MAIO DE 2023

Celebração da Semana da Educação Artística da UNESCO

A CNU associou-se uma vez mais à celebração da Semana da Educação Artística da UNESCO, tendo promovido a dinamização de eventos e atividades, junto das Redes UNESCO.

Este ano, o lançamento da Semana teve lugar no dia 22 de maio, no Arquivo e Biblioteca da Madeira, com a participação de escolas, bibliotecas e a Cidade de Aprendizagem de Câmara de Lobos.

O painel da sessão reuniu o Jardim Escola João de Deus do Funchal; a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Caniço; a Escola BS Padre Manuel Álvares; Câmara de Lobos - Cidade de Aprendizagem da UNESCO e o Arquivo e Biblioteca da Madeira. A moderação contou com a participação da jornalista Celina Faria.

Oportunidade para debater a importância das artes na escola, como fator de inclusão e de bem-estar, bem como a relevância de integrar uma Rede UNESCO.

Nos dias 24 e 25 de maio, o Agru-



pamento de Escolas Dr. Alberto Iria e o Agrupamento de Escolas João da Rosa, em Olhão - este último, recente escola UNESCO, dinamizaram atividades no âmbito de exposição de trabalhos relativos ao tema "Escola do Mundo" e atuações musicais realizadas sobre o tema da Paz, oficinas com carácter artístico - escrita criativa, Tangram, atividades para-

lelas de dança, música e pintura.

A Semana da Educação Artística integrou a Bienal do Plano Nacional das Artes 2023, em Olhão. A programação que terá lugar até junho de 2023, integra exposições, performances, atividades formativas e de debate em torno das áreas artísticas e criativas da dança, música, cinema, circo, literatura e patrimónios. ■

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Triumph Speed 400 / Scrambler 400X – Elegância britânica

A *Triumph* é uma marca britânica de grandes tradições no fabrico de motos que no século XXI tem crescido com grande pujança com novos modelos em diversas categorias afirmando-se como uma das marcas de referência nas médias e altas cilindradas onde se afirma no grupo de marcas mais premium como as italianas *Ducati*, *Aprilia* e *Moto Guzzi* ou a alemã *BMW*. Tal posição de construtor de topo foi reforçada com a adoção pela classe Moto 2 de Moto GP do seu motor de 3 cilindros e 675 cc, onde tem mostrado excelente desempenho.

Sem modelos nas cilindradas mais baixas a *Triumph* tem estado, na prática, com grandes dificuldades de penetrar num mercado mais jovem e mais urbano, que não possui nem as necessidades nem os meios financeiros para a posse de motos de cilindradas mais elevadas.

Assim a marca resolveu agora, numa colaboração com a indiana *Bajaj*, cuja experiência no segmento é conhecida e segura, lançar um modelo na classe 400, que se apre-



senta com duas versões a *Speed 400* e a *Scrambler 400X*.

Não tendo ainda tido oportunidade de obter conhecimento dinâmico sobre os novos modelos, o que podemos dizer do ponto de vista estático? Desde logo que o aspeto das motos é genuinamente *Triumph*, ou seja, desde o design aos acabamentos tudo é caracteristicamente típico da marca. Estamos, portanto, a falar de estilo clássico e intemporal e acabamentos elegantes e de alta qualidade. A silhueta específica dos depósitos de combustível, as tampas de mo-

tor, as forquilhas da suspensão em dourado são exemplos dessa elegância britânica.



O motor é um monocilíndrico de 398 cc, com cabeça de 4 válvulas, com injeção e refrigeração líquida, debitando 40 cv de potência máxima e 37,5 Nm de binário. A gestão do motor é *Bosch*, dispondo de um acelerador "ride by wire", o que deverá permitir uma resposta intuitiva e previsível. Também o ABS é um *Bosch* de dois canais, que pode ser desativado na *Scrambler*, para percursos fora de estrada.

O painel de instrumentos dispõe de um clássico velocímetro analógico e um ecrã LCD para a



restante informação e uma tomada USB.

O assento está a 790 mm do solo, o que facilita condutores de estatura média, o que já não acontece na *scrambler* com os seus 835 mm. Os 170 Kg (179 na *Scrambler*) de peso não criam dificuldades.

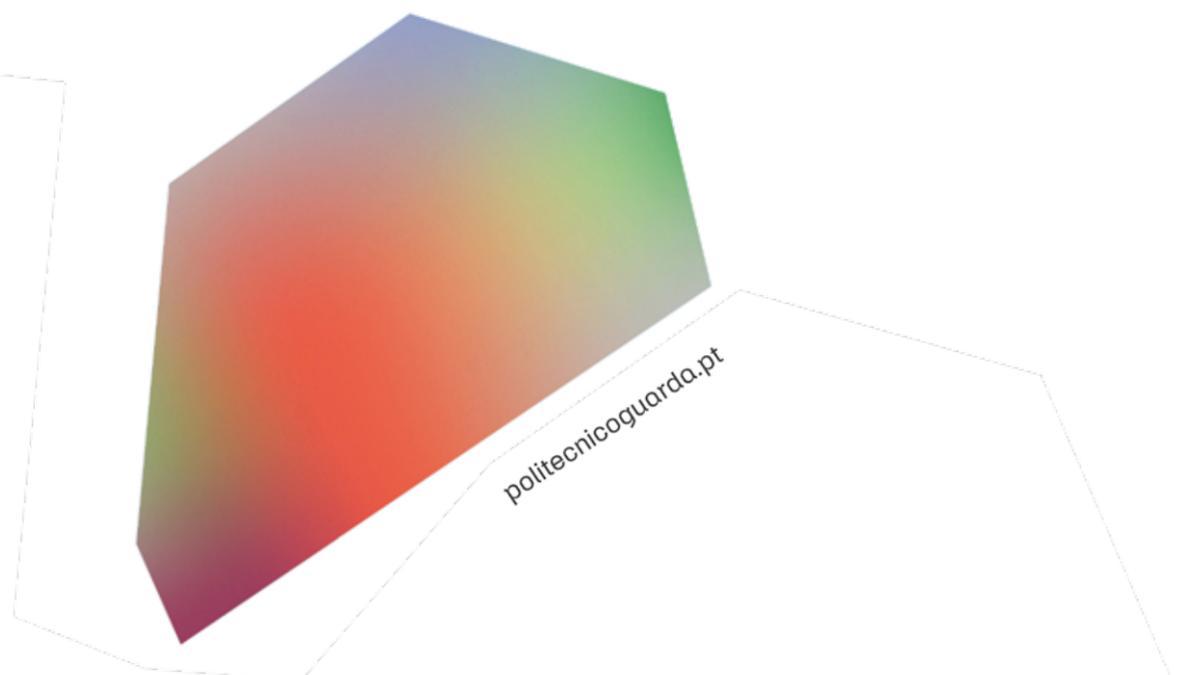
Não estando ainda em comercialização os respetivos preços não são conhecidos, mas a *Triumph* promete uma excelente relação qualidade-preço. Mas, tendo em conta os níveis de preço habituais na marca, não se esperará que as novas 400 venham a ser propriamente baratas. ■

Valter Lemos ▽
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



POLI TÉCNICO GUARDA

O potencial do
nosso interior.



LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial **NOVO**
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica **NOVO**
Energia e Ambiente
Enfermagem

Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade **NOVO**
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação

CTeSP

Agricultura e Florestas Digitais
Análise de Dados
Análises Laboratoriais
Automação Industrial
Cibersegurança
Construção Sustentável
Cozinha e Produção Alimentar
Desportos de Montanha
Energias Renováveis e Eficiência Energética

Gerontologia
Gestão Administrativa em Saúde
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão de Informação Geoespacial
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Multimédia e Artes Performativas
Riscos e Proteção Civil
Treino Desportivo

PÓS-GRADUAÇÕES

Enoturismo
Gestão de Projetos

Logística para Profissionais e Executivos
Media e Proteção Civil



44º ANIVERSÁRIO

“Há mais Politécnico de Coimbra”

Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, considera que 44 anos após a criação daquela instituição, e face ao crescimento da mesma, “é indiscutível que hoje há mais Politécnico de Coimbra (IPC)”.

Aquele responsável falava na sessão solene do aniversário do IPC, que decorreu no passado dia 7 de julho, no Convento São Francisco, em Coimbra, onde o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito a Henrique de Freitas Camões, o melhor aluno diplomado da instituição, com a média de 18,761 valores.

“A região, o país e o mundo têm aumentado o conhecimento e o reconhecimento que de nós têm, graças a um trabalho empenhado dos que aqui trabalham no ensino, na investigação, na ligação à comunidade, na internacionalização e em todos os serviços que mantêm e dão visibilidade ao trabalho feito”, sublinhou Jorge Conde.

O presidente do Politécnico aproveitou o aniversário para lembrar “que ao longo da sua existência a instituição tem vindo em crescendo, tendo aumentado o número de estudantes, de cursos,



de professores e profissionais não docentes, de projetos de investigação e de inserção na comunidade,

bem como da internacionalização. No último ano, pós pandemia, integrámos uma universidade europeia, matriculámos mais alunos, tivemos mais projetos (...) e passámos a poder designar-nos como Polytechnic University of Coimbra, passando a poder lecionar o grau de doutor”.

Jorge Conde desatacou o início projeto PRR “Impulsionar as pessoas e o território”, que tem por objetivo “formar milhares de pessoas, através de pós-graduações, microcredenciais e CTeSP para tornar a região e o país mais

competitivos. Neste âmbito iremos modernizar as nossas escolas com novos equipamentos e construir uma escola vocacionada para a formação de CTeSP. Ainda no âmbito do PRR estamos em condições de construir uma nova residência em Coimbra com mais de 400 camas. Já em Oliveira do Hospital construiremos uma residência com 100 camas. Pelo caminho iremos melhorar as atuais residências com intervenções de fundo”.

Na cerimónia, além de Jorge Conde intervieram o representante das Associações de Estudantes do

IPC, António Rosa, e a presidente do Conselho Geral, Maria Manuel Leitão Marques. A conferência inaugural esteve a cargo do presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, que frisou a importância crescente e consolidada do Ensino Politécnico.

Foram ainda entregues os prémios Atleta, Prémio Ciência & Inovação; Sociedade; e Inspirados pela Coragem. Estas distinções baseiam-se no reconhecimento, na valorização e na promoção do desenvolvimento regional e/ou nacional.

Fruto de uma parceria com o Ensino Magazine, foi também atribuída uma bolsa de mérito ao diplomado do IPC cuja média de conclusão de Licenciatura foi a mais alta no ano letivo 2021/22. A distinção foi entregue pela docente Maria João Leitão, em representação da publicação portuguesa, e por Jorge Conde.

A cerimónia terminou com a homenagem a docentes e trabalhadores não docentes aposentados e/ou com mais de 35 anos de serviço na instituição. ■

Publicidade



CTeSP

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Escola Superior Agrária (esac)

- Agrotecnologia
- Controlo de Operações e Manutenção nas Agro-indústrias
- Defesa da Floresta
- Interpretação da Natureza e dos Espaços Rurais
- Maneio de Equinos, Equitação Terapêutica e de Lazer
- Operações Florestais ¹
- Produção Agrícola Biológica
- Qualidade Alimentar
- Qualidade do Ambiente

Escola Superior de Educação (esec)

- Design Têxtil
- Desporto
- Luz e Som para Artes Performativas ²

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (estgoh)

- Design de Produto
- Gestão Comercial e de Marketing
- Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Tecnologias Informáticas (Programa Brightstart)

Instituto Superior de Engenharia (isec)

- Análises Químicas e Biológicas
- Automação, Robótica e Manutenção Industrial
- Construção Civil e Obras Públicas
- Instrumentação Biomédica
- Manutenção Eletromecânica ³
- Proteção Civil
- Reabilitação Sustentável de Edifícios
- Sistemas de Informação Geográfica
- Tecnologia e Gestão Automóvel

Cofinanciados por:



¹ Lecionado na Escola da Floresta, Lousã

² Lecionado na Cantanhede Creative School, em Cantanhede

³ Lecionado em Coimbra e na Figueira da Foz

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JULHO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

PAIS PORTUGUESES SÃO OS MAIS OTIMISTAS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA



Design Gráfico: Rui Salgueiro

Guardiões
Projeto chega
às Nações Unidas

**Daniela
Mercury**
Nas Terras do Lince

**Skull and
Bones**

**ROG
PHONE 7**



PAIS PORTUGUESES SÃO OS MAIS OTIMISTAS NA UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

Um estudo da Fundação Vodafone refere que os encarregados de educação em Portugal “são os mais otimistas” em relação ao potencial de utilização das tecnologias digitais num estudo feito a 10 países, entre os quais Espanha e Alemanha.

Esta é uma das conclusões do inquérito “21st Century Parents” realizado pela Ipsos Germany para a Fundação Vodafone junto de 10 mil pessoas em 10 países: Alemanha, Espanha, Grécia, Hungria, Itália, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Roménia e Turquia.

“Os encarregados de educação em Portugal são os mais otimistas em relação ao potencial de utilização de tecnologias digitais nas escolas, aqueles que mais defendem a responsabilidade dos estabelecimentos de ensino na difusão de competências digitais e os que mais enten-

dem que a literacia digital deve ser um objetivo-chave de educação nas escolas”, lê-se no comunicado.

Os pais portugueses são ainda “os que mais advogam uma uniformização de ‘standardso na Europa para o uso e ensino de tecnologias digitais na educação”.

De acordo com o estudo, que inquiriu mil portugueses, estes “estão entre os que mais reconhecem o potencial da tecnologia digital no ensino e são dos maiores defensores de mais financiamento das escolas para este fim, bem como de mais formação dos professores para que usem ferramentas digitais no ensino”.

O inquérito conclui também que, apesar dos portugueses serem os que “mais reconhecem que as escolas disponibilizam equipamentos que permitem ter ensino ‘online’, os encarregados de educação “são igualmente dos que mais consideram que a oferta desta vertente de ensino no seu país é reduzida”.

Em casa, “e embora se considerem utilizadores avançados de tecnologia e sejam dos que mais se preocupam com as crianças quando estão ‘online’ e com a exposição que as tecnologias digitais podem proporcionar a desinformação ou ‘bullying’, os encarregados de educação em Portugal também são os que mais reconhecem não ter nenhuma ‘app’ ou programa para controlar o consumo de conteúdos pelos seus filhos e dos que mais denunciam a falta de empenho das escolas neste combate”.

O inquérito, que foi realizado ‘online’ entre 23 de fevereiro e 16 de março, conclui, no geral, que “os encarregados de educação entrevistados nestes países consideram que as competências digitais são muito importantes para o futuro das suas crianças e estão otimistas com o papel que a tecnologia pode ter na educação”.

Consideram que as “escolas têm responsabilidade no ensino dessas competências, mas que há melhorias a fazer tanto na qualidade das ferramentas digitais nas es-

colas como nos conhecimentos específicos dos professores nesta área – tarefas que, argumentam, cabem aos governos”.

No entanto, muitos dos inquiridos manifestam-se “preocupados com o bem-estar das suas crianças enquanto estão ‘online’, bem como com a sua exposição a fenómenos de desinformação”.

A Fundação Vodafone Portugal promove o ensino de competências humanas e digitais nas escolas do ensino básico há três anos, através do programa DigitALL, parte integrante da iniciativa SkillsUpLoadJr, que abrange sete mercados europeus.

“Neste ano letivo, o programa abrangeu cerca de 7.000 alunos de 58 escolas de norte a sul de Portugal continental, envolvendo mais de 1.300 professores e 25 monitores” e “no próximo ano letivo está prevista a extensão do programa a mais 120 mil alunos, 100 escolas e 1800 professores”

1 5-star
Stray Kids



2 In Times New Roman –
Queens of The Stone Age

3 Dark Blood
Enhypheny

4 Fura Fura
José Afonso

5 Living In a Haze
Milky Chance

6 Mignights
Taylor Swift

7 198
Taylor Swift

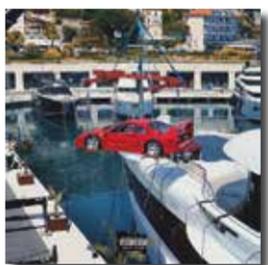
8 The dark side of the
moon – Pink Floyd

9 Born to Die
Lana Del Rey

10 Enquanto há força
José Afonso

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Sprinter – Dave &
Central Cee



2 Who Told You
J Hus ft Drake

3 Miracle – Calvin
Harris/Elle Goulding

4 Giving me
Jazzy

5 Dancing is healing
– Rudimental/
Charlotte Plank/Vibe

6 React – Switch Disco &
Ella Henderson

7 Good Love
Hannah Laing & Roro

8 As it was
Harry Styles

9 (It Goes Like) Nanana
– Peggy Gou

10 Padam Padam
Kylie Minogue

Fonte: APC Chart



Missão: Impossível – Ajuste de Contas Parte Um

No 7º filme da saga, “Missão: Impossível – Ajuste de Contas Parte Um”, Ethan Hunt e a sua equipa do IMF enfrentam a missão mais perigosa de sempre – salvar o mundo de um inimigo misterioso e localizar uma arma inovadora e terrível antes que caia nas mãos erradas. Representante das forças obscuras apostadas em controlar o destino da humanidade, Gabriel é um fantasma da época anterior à entrada de Ethan no IMF e um mensageiro com uma visão sombria de um futuro a evitar a todo o custo. Ⓞ

Título Original: Impossible - Dead Reckoning - Part One; Ação, Aventura; Data de Estreia: 13/07/2023; Realização: Christopher McQuarrie; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Skull and Bones

Entra no perigoso paraíso de Skull and Bones, inspirado pelo Oceano Índico durante a Era de Ouro da Pirataria.

Cria uma variedade de navios únicos para sobreviver, prosperar e governar num mundo imersivo que introduz novos desafios e funcionalidades todas as temporadas.

Tem cuidado neste selvagem mundo aberto, existem predadores escondidos em todos os cantos. Longa vida à pirataria! Ⓞ

Fonte: Playstation



ROG PHONE 7

Com o ROG Phone 7, a ASUS apresentou uma nova série de smartphones de jogos que combina alto desempenho com eficiência energética. Possuem um design futurista de duas cores e são alimentados pelo processador Snapdragon 8 Gen 2 Mobile Platform. Além disso, apresentam o avançado sistema térmico GameCool 7 e sintonia especial da ROG para fornecer uma experiência de jogo móvel incrível com baixo consumo de energia. Para aprimorar a experiência de áudio, o ROG Phone 7 aumentou o volume efetivo dos alto-falantes em 50% e trabalhou em colaboração com especialistas em áudio da Dirac para proporcionar som 2.1. Ⓞ

Fonte: PC Diga

PROJETO GUARDIÕES CHEGA ÀS NAÇÕES UNIDAS



O Projeto GUARDIÕES acaba de ser distinguido no Relatório Voluntário Nacional (RVN 2023) que irá ser apresentado nas Nações Unidas, no dia 19 de julho.

O relatório distingue o projeto português, que resulta de um trabalho conjunto entre o Instituto Politécnico de Portalegre, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo e o Fórum da Energia e Clima, como um exemplo de colaboração institucional a seguir e pelo contributo que tem dado ao combate às alterações climáticas, promovendo a sensibilização e informação da sociedade civil.

O RVN 2023, que será apresentado, no dia 19 de julho, em Nova Iorque, no Fórum Político de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável, destaca as iniciativas que o Projeto GUARDIÕES desenvolve junto da comunidade escolar, no Alentejo, e as diferentes conferências que promove, reunindo peritos de diferentes áreas.

O projeto tem levado à crescente chamada de atenção não só relativamente a questões relacionadas com as alterações climáticas, mas também,

sobre possíveis soluções de descarbonização, facilitando a transição, nomeadamente da região do Alentejo, para uma economia mais circular e sustentável.

Ricardo Campos, presidente do Fórum de Energia e Clima, considera que a presença do Projeto GUARDIÕES num documento a apresentar nas Nações Unidas e que reúne o que de melhor Portugal tem feito para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é motivo de enorme satisfação: “É com orgulho, mas também com um enorme sentido de responsabilidade, que integramos o RVN 2023. Acreditamos que, juntos, podemos contribuir, de forma ativa, para a construção de um futuro mais sustentável”.

O RVN 2023 é o segundo relatório apresentado por Portugal e reitera o compromisso do país com a implementação da Agenda 2030 e a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Fórum Político de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável realiza-se em Nova Iorque de 10 a 19 de julho, sob o tema “Acelerar a recuperação da doença causada pelo coronavírus (COVID-19) e a plena aplicação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável a todos os níveis” Ⓞ



Facebook oficial

DANIELA MERCURY EM CONCERTO NAS TERRAS DO LINCE

A cantora brasileira Daniela Mercury é a cabeça de cartaz da feira Terras do Lince, que decorre em Penamacor, de 28 a 30 de julho. A artista atuará na noite de 29 de junho, num espetáculo que promete e que tem entrada gratuita, no Terreiro de Santo António, pelas 23h00. Nessa mesma noite atuará a banda Kiss Kiss Bang Bang. No mesmo dia, ao final da tarde, sobem aos palcos o grupo Violas EnCantadas, pelas 19h00, e António Carlos Coimbra com “Always On My Mind - Elvis Presley”, pelas 22h00.

Mas Daniela Mercury é apenas uma das artistas que garantidas. No dia 28 de julho sobem ao palco os Peste & Sida, pelas 22h30min, na Praça Nova do ex-Quartel. No mesmo local, pela noite dentro, atuam ainda os Smells Like 90'S e o DJ Big Show

Dia 30 de julho estão também marcadas diversas atividades, como workshops e a apresentação do livro infantojuvenil «O Garoto sem Modos», de Célia Teixeira. Alguns grupos itinerantes farão a animação durante a tarde e à noite, pelas 22h30min, haverá ainda o concerto dos The Lucky Duckies, que encerra o evento. Ⓞ

P POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

uma experiência para a vida

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação 
Design de Comunicação 
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem 
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia de Produção de Biocombustíveis
Engenharia Informática
Equinicultura 
Fisioterapia*
Gestão 
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral 
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social 
Turismo

Pós-Graduações

Animação
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Hidrogénio
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

 curso com pré-requisito  curso também com regime pós-laboral
 curso também em inglês  aguarda aprovação

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação e Produção 3D
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário 
Apoio em Cuidados Continuados Integrados 
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física
Desporto e Formação Equestre 
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Enfermagem
(Parceria c/ U.E. IPB, IPCB e IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVCI)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ U.E. IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática 
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia 
Turismo e Comunicação Digital*

